



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

LUCAS FERNANDO PEREIRA DE ALMEIDA

**ANÁLISE DAS DIMENSÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS EM TEXTOS DA
ORDEM DO ARGUMENTAR DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: UMA
CONTRIBUIÇÃO AO PROFESSOR**

CAJAZEIRAS – PB

2018

LUCAS FERNANDO PEREIRA DE ALMEIDA

**ANÁLISE DAS DIMENSÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS EM TEXTOS DA
ORDEM DO ARGUMENTAR DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: UMA
CONTRIBUIÇÃO AO PROFESSOR**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras/Língua Portuguesa, do Centro de
Formação de Professores da Universidade
Federal de Campina Grande – *Campus* de
Cajazeiras - como requisito de avaliação
para obtenção do título de licenciado em
Letras.**

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rose Maria Leite
de Oliveira**

CAJAZEIRAS – PB

2018

LUCAS FERNANDO PEREIRA DE ALMEIDA

**ANÁLISE DAS DIMENSÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS EM TEXTOS DA
ORDEM DO ARGUMENTAR DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO:
UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Letras/Língua Portuguesa, do
Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina
Grande – *Campus* de Cajazeiras -
como requisito de avaliação para
obtenção do título de licenciado em
Letras.

Aprovado em: 31 / 07 / 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Rose Maria Leite de Oliveira

Profa. Dra. Rose Maria Leite de Oliveira
(UAL/CFP/UFCG - Orientadora)

Hérica Paiva Pereira

Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira
(UAL/CFP/UFCG - Examinadora 1)

Iskaime da Silva Sousa

Profa. Me. Iskaime da Silva Sousa
(SEDUC-PB/SMESD - Examinadora 2)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

- A447a Almeida, Lucas Fernando Pereira de.
Análise das dimensões linguístico-discursivas em textos da ordem do argumentar de alunos do 3º ano do ensino médio: uma contribuição ao professor / Lucas Fernando Pereira de Almeida. - Cajazeiras, 2018.
63f.
Bibliografia.
- Orientadora: Profa. Dra. Rose Maria Leite de Oliveira.
Monografia (Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa) UFCG/CFP, 2018.
1. Língua portuguesa - ensino. 2. Gêneros textuais. 3. Argumentação.
I. Oliveira, Rose Maria Leite de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 811.134.3

A Deus, pelo infinito amor e por me conceder forças para nunca desistir dos meus sonhos. Aos meus pais, Joana Dark e Antônio Santana que sempre se esforçaram para que não me faltasse o essencial: a educação.

PARA SEMPRE, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da sabedoria, da paciência, por me abençoar e estar sempre comigo e com minha família nessa longa caminhada da vida.

Aos meus pais Joana Dark e Antônio Santana, que sempre me deram amor, educação e a cima de tudo me ensinaram que o respeito é essencial, amo-os infinitamente, pois sem eles, nada disso seria possível.

Ao meu irmão Tadeu Fernando, por ter sido um ser de bondade, por me aconselhar e me guiar em muitos passos da minha vida. Meu confidente, companheiro e amigo.

Ao meu irmão Tiago Fernando, pois mesmo estando longe, me ajuda nas escolhas que devo fazer.

A minha vó Terezinha (TETA), que sempre me ajudou com seus ensinamentos, me fazendo ter fé e acreditar em mim mesmo, que com suas experiências, me faz ser uma pessoa melhor.

A minha tia Maria José, que nunca falta o riso, por sempre acreditar em mim, me incentivando e me apoiando nas decisões em que tomava, saiba que te considero uma segunda mãe.

A minha prima Maria Rita, que sempre me auxilia quando pode, tirando minhas dúvidas e me incentivando a conquistar o meu sonho, um ser de luz que admiro muito.

A minha tia Ana, que sempre me ajudou como pode me dando confiança para alcançar as metas almejadas.

A minha tia Sineide, que esteve presente nessa caminhada me motivando para conseguir os meus objetivos.

A minha amiga de todas as horas Raumêny (Memenha), sempre fazendo minha matrícula, sem ela ainda estaria no 1º período. Além do mais, sempre me ajudou nessa caminhada árdua, não me deixando fraquejar.

A minha orientadora Rose Maria Leite, que me inspira e me faz querer ser um profissional assim como ela. Que aguentou meus aperreios nesse período de construção de trabalho, saiba que você é uma professora admirável, pela sua inteligência, competência e humanidade. Foi um grande prazer ser seu orientando, a senhora, o meu muito obrigado.

Aos meus amigos da graduação: Marta Kécia, Cláudia, Elionaldo, Lourdinha, Táiram, Patrícia e Kedyane que sempre me proporcionam altas risadas e bons ensinamentos.

Aos meus amigos que me acolheram quando eu vim morar em Pombal e que sei que sempre posso contar: Maria Raniele, Rárika Pereira, Estefany Martins, Marcia Rejane,

Mayany Raiule, Ronny, Rita de Cássia, Iskaime, Alyne, Jefferson e Aglailde. Saibam que moram do lado esquerdo do peito.

Aos meus amigos queridos, que estão no grupo dos testemunhas de Jeóva e noite dos jogos, que suportam as minhas angustias e desespero durante a confecção desse trabalho. Além disso, sei que posso contar com vocês para altas risadas.

Aos meus professores da cidade de Cajazeirinhas e de Pombal, que contribuíram na escolha do meu curso e na minha formação, sempre proporcionando ensinamentos e respeito. Além disso, fazem com que a educação desempenhe um papel importantíssimo na vida das pessoas, mesmo não tendo o reconhecimento que merece.

Aos meus professores da graduação: Fátima Elias, Lígia Calado, Adriana Corrêa, Nazareth, Erika Paiva, Elri Bandeira, Nelson, Onireves, Abdoral, Wanderley, Erlane Aguiar e Maria de Lourdes que me proporcionaram conhecimentos, educação, respeito, ética, e muitos outros valores. Fizeram-me desejar ser um profissional assim como vocês, que fazem da educação um modelo a ser seguido.

E por fim, agradeço a todas as pessoas que me ajudaram nessa caminhada pela conquista do meu sonho, saibam que vocês são joias raras e que nunca, em hipótese nenhuma, irei me esquecer de vocês. Sempre estarão aqui, em meu coração.

“De intencionalidade
A língua é campo dotado.
Todo discurso é lotado
De objetividade.
É desse fio de vontade
Que a língua ganha razão,
A linguagem ganha ação,
E o mundo cresce dum toque
Que a nossa Villaça Koch
Chama de Argumentação.”

Elionaldo Rufino

RESUMO

Os gêneros textuais, das mais diversas naturezas, surgem com o objetivo e a necessidade de se comunicar, ou seja, sempre que falamos ou escrevemos, estamos nos comunicando por meio de gêneros. Com base nisto, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar e discutir sobre a importância do trabalho com os gêneros argumentativos enquanto ferramentas para a formação de um cidadão crítico nas aulas de língua portuguesa, com intuito de apresentar uma proposta de intervenção ao professor do Ensino Médio. Metodologicamente a investigação possui como característica ser de caráter qualitativo, de cunho etnográfico, de natureza básica, exploratória e de procedimento bibliográfico, e seus sujeitos são alunos e o professor de uma turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Pombal-PB. O aporte teórico utilizado no estudo advém das contribuições da Linguística Textual, bem como da Linguística Aplicada que muito contribuem para a didática do ensino de língua materna nos dias atuais. Pretende-se com o levantamento e análise dos dados à geração de uma política pública em formato de uma proposta de intervenção ao professor que se configure enquanto importante instrumento de trabalho com textos argumentativos para a inserção do aprendiz na condição de sujeito social.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Gêneros textuais. Argumentação.

ABSTRACT

The textual genres, the most diverse natures, arise with the aim of communicating, that is, whenever we speak or write, we are communicating through genres. The database, general research and research on the importance of work in the Portuguese language, with the purpose of presenting a proposal of training to the English - speaking teacher. Methodology an exam has a qualitative characteristic, ethnographic character, basic nature, exploratory and bibliographic procedure, and their respective students are the teacher of a 3rd grade class of Basic Education of a public school in the municipality of Pombal- PB. Theoretical contribution used in the study of the materials of Textual Linguistics, as well as Applied Linguistics to the great contributions to the education of the mother tongue language in the present day. The intention is to collect and analyze the data to generate a public communication in the form of a proposal of intervention to the teacher that constitutes as an important instrument of work with argumentative arguments for an insertion of the learner as a social subject.

Keywords: Teaching Portuguese Language. Textual genres. Argumentation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Produção textual do aluno 1.....	39
Figura 2	- Produção textual do aluno 2.....	42
Figura 3	- Esquema da sequência didática.....	46
Figura 4	- Estrutura da redação (começo, meio e fim)	47
Figura 5	- Folha da Redação de uma candidata ao ENEM.....	49
Figura 6	- Texto motivador 1.....	50
Figura 7	- Texto motivador 2.....	50
Figura 8	- Texto motivador 3.....	51
Figura 9	- Folha de Redação.....	52
Figura 10	- Redação da aluna Isabella Motta.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categoria de análise dos dados.....	34
Quadro 2 - Alguns operadores argumentativos de Koch (2000 <i>apud</i> RIBEIRO, 2009. p. 30) presentes na redação do Aluno 1.....	40
Quadro 3 - Apresentação de premissas, teses e argumentos (a favor, contra etc) presentes na redação do Aluno 1, conforme fases argumentativas de Bronckart (1999 <i>apud</i> RIBEIRO, 2009. p. 33).....	40
Quadro 4 - Desvios gramaticais encontrados na produção do Aluno 2.....	43
Quadro 5 - Elucidação oral.....	48
Quadro 6 - Diagnose a ser trabalhada com os alunos.....	53
Quadro 7 - Diálogo entre Alice e o Gato.....	55
Quadro 8 - Modelo de introdução com Redação Satisfatória e Redação sem Tese.....	57
Quadro 9 - Questionamento referente ao Quadro 8.....	57
Quadro 10 - Explicação do professor.....	58
Quadro 11 - Argumento(s) consistente(s) dos alunos referente aos temas.....	59
Quadro 12 - Quadro A: Exposição do professor de como elaborar uma redação.....	61
Quadro 13 - Quadro B: Avaliação do desempenho do aluno.....	62

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CFP	-	Centro de Formação de Professores
BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
ENEM	-	Exame Nacional do Ensino Médio
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	-	Educação Nacional para o Ensino Médio
MEC	-	Ministério da Educação
PCN	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
TALE	-	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAL	-	Unidade Acadêmica de Letras
UFMG	-	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DAS DIRETRIZES NACIONAIS	19
2.2 O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA	23
2.3 GÊNEROS ARGUMENTATIVOS NO CONTEXTO ESCOLAR E SEUS MECANISMOS	26
<i>2.3.1 O contexto dos textos argumentativos na avaliação do ENEM.....</i>	<i>30</i>
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO	33
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	35
4.1 VISÃO DOCENTE EM TORNO DOS GÊNEROS ARGUMENTATIVOS.....	35
4.2 ANÁLISE DOS TEXTOS ARGUMENTATIVOS DOS ALUNOS	38
5 AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO CONTEXTO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	45
5.1 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM A REDAÇÃO DISSERTATIVA-ARGUMENTATIVA	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS	66
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	68
APÊNDICE A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética	69

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, atrair o discente a uma reflexão, a posicionar-se de maneira crítica e ter um domínio sobre a língua padrão, tem sido uma das grandes dificuldades encontradas pelos professores de língua portuguesa. Embora o domínio da língua tenha se tornado fator essencial para que se possa participar plenamente, de forma justa e igualitária das práticas sociais que se utilizam da linguagem, ainda persiste o ensino voltado para a sistematização da língua, que privilegia o ensino da gramática normativa.

Neste contexto, segundo Antunes (2003), o que se observa em algumas práticas escolares é o arcaico estudo das palavras soltas e das frases descontextualizadas, prática esta que reduz e limita os resultados que uma compreensão mais significativa da linguagem poderia viabilizar. Nesse sentido, nortear-se por uma metodologia que focalize na mera transmissão de aspectos normativos da língua, reduz a possibilidade de formação de alunos como sujeitos críticos diante de sua realidade em que estão inseridos. Percebemos, então, a necessidade de que o docente, ao trabalhar em sala de aula, aplique estratégias comunicativas/discursivas de modo que o aluno possa utilizá-las não somente no chão da escola, mas em diferentes práticas sociais.

Desse modo, a instituição escolar é um elemento crucial na evolução do saber crítico do aluno, todavia é necessária uma reflexão sobre algumas práticas das aulas de língua portuguesa, analisando profundamente os métodos aplicados, de maneira a trazer inovação e competência no ensino da língua. Outrossim, é necessário, nesse sentido, que a escola priorize de forma coerente o hábito de ler e escrever, posto que à medida em que se obtêm conhecimento através da leitura, é possível a ampliação de novos horizontes, expandindo, assim, a capacidade intelectual e aumentando o conhecimento de mundo do aluno, para que o mesmo possa ser um cidadão capaz de pensar, argumentar e escrever bem.

Inseridos nesse contexto, podemos apontar, de acordo com Antunes (2003), que o professor deve trabalhar não somente nomenclaturas e classificações, mas também a função social do gênero, pois é nesse âmbito que o aluno passa a ter de fato acesso à realidade, ampliando seus vínculos com a sociedade. Logo, é preciso ressaltar o uso dos textos nas práticas sociais, sejam eles autênticos, interativos ou críticos, de forma a influenciar no crescimento sociodiscursivo do alunado.

Além do mais, é necessário repensar sobre algumas práticas relacionadas ao modo como são trabalhados os gêneros em sala de aula, tendo em vista o baixo rendimento dos alunos com relação aos processos de leitura e escrita. De acordo com Marcuschi (2002), os

gêneros textuais surgem com o objetivo e a necessidade de se comunicar, ou seja, sempre que falamos ou escrevemos, estamos nos comunicando por meio de gêneros. Em vista disso, é importante ressaltar que os gêneros textuais são indispensáveis na construção de um sujeito leitor, formador de opinião, pois possibilita comunicação nas mais variadas formas de socialização.

Alguns desses gêneros são os argumentativos, visto que todo aquele que forma uma opinião, objetiva convencer outrem. E para isto, é preciso desenvolver estratégias argumentativas, o que exige do usuário da língua uma bagagem, seja ela cultural ou política.

Segundo Koch (2008), a instrução dos gêneros argumentativos proporciona aos indivíduos o desenvolvimento tanto da capacidade argumentativa como discursiva, visto que a linguagem é dotada de ideologia, reconhecida como argumentação. Além disso, é necessário apresentar ideias satisfatórias, bem estruturadas, defesa de um ponto de vista, estratégias persuasivas e assim por diante, de modo que permita ao sujeito a exibição de suas convicções e as justificativas de sua tese.

Assim, é de notável importância o ensino e aprendizagem desde cedo dos gêneros da esfera argumentativa, pois o jovem que na infância teve um maior contato com a arte do convencimento, ao chegar ao ensino médio, possivelmente não encontrará dificuldades em desenvolver de forma proficiente gêneros da ordem do argumentar. Nesse prisma, é necessário que haja uma atenção maior em relação aos gêneros argumentativos por parte dos professores, para que se possa ter uma metodização de forma equilibrada entre os gêneros argumentativos e os demais, mesmos nas séries iniciais.

A argumentação é um processo primordial para a sociedade atual, pois ela parte do mundo real, estando presente diariamente, seja quando opinamos sobre o melhor livro, série de TV, ou na melhor escolha do presidente, por exemplo. É algo, pois, predominante na formação crítica do cidadão. Ademais, é através do ato discursivo que as pessoas se relacionam nos diversos setores sociais. Mas o que é perceptível hoje é que os alunos têm dificuldades em argumentar na perspectiva discursiva, tendo em vista que utilizar estratégias de convencimento, justificativas plausíveis para fazer com que o outro possa aceitar ou não as opiniões, pontos de vista, não é uma tarefa fácil, sendo necessário ter muita habilidade para realizar tal processo com maestria.

Quem domina a arte de argumentar, com certeza expõe com clareza as próprias ideias, seja na faculdade, ao elaborar trabalhos acadêmicos, ao fazer apresentações, até mesmo no trabalho, nas reuniões, ou em casa, nas conversas com os familiares. Ao dominarmos a argumentação, temos um excelente proveito no uso da linguagem, pois, usando argumentos

sólidos, conseguimos dar força as nossas ideias, influenciar pessoas, convencer o outro a respeito do nosso ponto de vista.

Neste contexto, um dos usos mais frequentes do texto argumentativo no contexto escolar é a conhecida prova de *redação* do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Anualmente, o aluno do ensino médio se depara com este exame em que o gênero argumentativo é solicitado, desde a sua produção textual até a análise de questões propostas sobre charge, artigo de opinião, entre outros, por exemplo. O que se observa, a cada ano, é que muitas vezes os estudantes não desenvolvem efetivamente práticas de leitura que contribuam para o argumentar, correspondendo ao maior entrave no uso da língua materna, ficando a capacidade argumentativa comprometida.

Com base nessa discussão, foi possível constatar que é comum encontrarmos, a cada ano, resultados insatisfatórios na prova de redação de muitos candidatos ao ENEM. Segundo o INEP¹ o número só aumenta, o que é preocupante, pois em 2016, 291.806 alunos tiraram na prova de redação notas zero e apenas 77 candidatos obtiveram nota máxima. Já em 2017, das 4.725.330 redações corrigidas, 309.157 tiveram notas zero e apenas 53 registraram nota mil. Sendo assim, elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: o quadro ainda insatisfatório, na prova de redação, de muitos candidatos do ENEM, deve-se à falta de práticas sistemáticas com gêneros da ordem do argumentar no Ensino Básico?

Partimos do pressuposto que as práticas escolares em torno dos gêneros textuais argumentativos, sobretudo, o artigo de opinião e a redação argumentativa nas aulas de língua portuguesa têm sido pouco exploradas de modo a desenvolver a competência comunicativa dos alunos do Ensino Básico e tal fato tem gerado um quadro negativo nas avaliações externas.

Nesse sentido, o objetivo geral dessa pesquisa foi, pois, investigar e discutir sobre a importância do trabalho com os gêneros argumentativos enquanto ferramentas para a formação de um cidadão crítico nas aulas de língua portuguesa, com intuito de apresentar uma proposta de intervenção ao professor do Ensino Médio para a didatização de textos da ordem do argumentar.

Quanto aos objetivos específicos, traçamos os seguintes: a) analisar as concepções de língua e linguagem presentes nas aulas de língua portuguesa em uma turma do ensino médio

¹ O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) é uma autarquia federal associada ao Ministério da Educação (MEC) o qual contribui auxiliando na formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. Ele atua juntamente com (ENEM) Exame Nacional do Ensino Médio para avaliar o desempenho do estudante ao final da Educação Básica.

de uma escola pública de Pombal– PB; b) verificar se e como é feito o trabalho com a argumentação através dos gêneros argumentativos em uma turma do 3º ano do ensino médio, especialmente com a redação argumentativa; e c) elaborar, enquanto proposta interventiva, uma sequência didática, apreciando os gêneros da esfera argumentativa, propriamente os escritos, tendo como finalidade colaborar com o professor de língua portuguesa para o desenvolvimento da competência escrita, sobretudo, dos alunos que irão se submeter ao ENEM.

A escolha do tema se deu pelo fato de que, ao se tratar da relação com o gênero argumentativo, os alunos devem demonstrar clareza, de modo que mantenham uma ideia aceitável e satisfatória, informando, organizando dados, compreendendo a finalidade deste gênero, interpretando informações, fatos e argumentos em defesa de um ponto de vista. Logo, produzir uma redação é uma atividade que não se insere apenas na sala de aula, pois possui desdobramentos de organização internos e externos que servem de apoio para a produção também de outros gêneros utilizados, inclusive fora da escola.

Neste âmbito, as iniciativas docentes devem desenvolver-se a fim de que os alunos aprimorem sua capacidade argumentativa, construindo pontos de vista que contribuam para um maior domínio dos elementos linguísticos/discursivos que envolvem o gênero argumentativo.

Dessa forma, este trabalho justifica-se, pela necessidade de que, a partir da reflexão sobre a forma atual em que se baseia o trabalho com o gênero argumentativo nas escolas, esta proposta construa orientações pedagógicas que possibilitem a (res)significação de sua metodologia de ensino, em que o docente consiga unir teoria e prática.

No propósito de criar um material que auxilie o professor em sala de aula, esta pesquisa é constituída de seis capítulos: Introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão de dados, proposta de intervenção (sequência didática) e considerações finais.

No primeiro capítulo podemos encontrar a introdução que apresenta a temática, a problematização, as hipóteses levantadas, os objetivos geral e específicos, a fundamentação teórica, a justificativa e a estrutura do texto.

O segundo capítulo trata da fundamentação teórica, na qual foram usados como apoio para esse embasamento os seguintes autores: Antunes (2003), Kock (2008), Marcuschi (2008), Faria (2004), Citelli (1994), Fiorin (1997), Ribeiro (2009), além das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

O terceiro capítulo foi atribuído à metodologia de pesquisa, pois traz como

característica ser de caráter qualitativo, de cunho etnográfico, de natureza básica, exploratória e de procedimento bibliográfico. Além disso, a pesquisa exploratória ocorreu em uma escola de Ensino Médio da rede estadual de ensino da cidade de Pombal-PB, tendo como sujeito os alunos da Escola Cidadã Integral Monsenhor Vicente Freitas.

No quarto capítulo, analisamos e discutimos o corpus levantado na investigação, a saber, os textos produzidos pelos alunos, coletados através de uma oficina, e o questionário respondido pelo professor da turma pesquisa.

No quinto capítulo, a partir da interpretação qualitativa dos dados, apresentamos uma proposta de intervenção que auxilia os professores de Língua Portuguesa em suas aulas de redação, trazendo dicas sobre como trabalhar com os gêneros argumentativos, em especial a redação argumentativa.

E, por fim, apresentamos as considerações finais relativas a essa pesquisa, nas quais ponderamos importantes reflexões sobre o objeto da nossa pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DAS DIRETRIZES NACIONAIS

Sabemos que o ensino de língua portuguesa mudou bastante nos últimos anos. Outrora, o ensino de línguas voltava-se para a aprendizagem de regras e estruturas “padronizadas” do objeto em estudo; a escrita tinha destaque, analisavam-se as palavras, as frases, as orações, de forma descontextualizada, não atingindo o nível do texto em si. Antunes (2003), sobre este aspecto, critica e chama atenção para uma prática pedagógica que mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizada, realizando-se então a uma compreensão mínima da linguagem. Neste contexto, a autora afirma que:

Se o que predomina nas aulas de português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificações gramaticais, ir à escola e estudar português pode não ter muita importância, principalmente para quem precisa, de imediato, adquirir competências em leitura e em escrita de textos. Ou mesmo para quem precisa ter uma certa influência e desenvoltura no exercício mais formal da comunicação oral. (ANTUNES, 2003, p. 16-17).

Tal passagem implica, inclusive um cenário muito comum em ambiente escolar que é a mistura de diversas culturas, diferentes formas de usar a fala (uma vez que cada falante usa a língua de acordo com a sua historicidade, suas ideologias), o que reflete nas práticas de ensino o fato de que não faz sentido estudar uma forma “padronizada” de língua.

Em face de tal constatação, novas orientações são dadas a fim de transpor o ensino pautado na forma padrão da língua, a exemplo dos PCN (1998a) que passam a considerar a oralidade em sala de aula e não somente a escrita, para que o texto, em suas multifacetadas, se torna o objeto de pesquisa das aulas de língua portuguesa. É neste contexto que os gêneros textuais e discursivos passam a se tornar uma máxima nas aulas de língua portuguesa, considerados cruciais para melhorar a capacidade comunicativa do aluno, já que se inserem em situações concretas e contextualizadas de comunicação.

O Ministério da Educação, sentindo a necessidade de mudanças nesse âmbito, criou, então, os PCN com o propósito de tornar o ensino mais contextualizado e orientar o professor na sua metodologia de ensino e conteúdo abordado. Tais documentos defendem que o ensino e estudo da língua deve se dar a partir de gêneros textuais, sendo assim, a escrita, leitura,

gramática e oralidade devem ser trabalhados através deles. Além disso, privilegiam a dimensão interacional e discursiva da língua. Segundo esses documentos:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 23).

Nessa perspectiva, é notório que no ensino de língua portuguesa ainda persiste práticas pedagógicas que deveriam ser revistas. É fato que o ensino teve melhoras consideráveis em relação aos anos anteriores, porém, de forma geral, ainda não apresentam um quadro satisfatório, pois muitos problemas podem ser apontados como causadores de um ensino/aprendizagem inadequado, como aspectos sociais, culturais, ausência de acompanhamento familiar aos aprendizes, má formação docente, falta de formações continuadas, etc.

Percebemos, deste modo, que é necessário um redimensionamento nas práticas escolares com o ensino da língua para que os alunos possam entender o que realmente se espera nas aulas de língua portuguesa, que é o conhecimento sobre o funcionamento da língua, tendo em vista que vivemos em uma sociedade letrada, na qual os alunos são desafiados a todo o momento a usar sua competência de leitor e escritor, não só em textos escritos, como também na vida, pois quem tem o hábito de ler e escrever se torna mais preparado para os estudos, trabalho e para as relações sociais.

De acordo com Antunes (2003, p. 67), a leitura completa e a escrita, ambas andam lado a lado. Nesse prisma, a autora afirma que:

A atividade da leitura completa e a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor.

Nesse sentido, a instituição de ensino tem por função a formação do indivíduo como cidadão, propiciando as condições para a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, relacionadas aos diferentes saberes e a inserção social. Desse

modo, entre os muitos objetivos, busca garantir os meios para que a sua função seja exercida, propiciando a formação do indivíduo/aluno, intelectualmente e socialmente, além disso, e essencialmente, o desenvolvimento da sua competência linguística/discursiva, segundo a orientação sociointeracionista, de modo que sejam viabilizadas oportunidades de observar o uso da língua em situações concretas de interação social.

Contudo, são muitas as dificuldades dos alunos, desde aspectos relacionados à compreensão da leitura até os relacionados a dimensões da escrita. Podemos perceber que alguns alunos não conseguem realizar inferências, posicionar-se criticamente, e até reconhecer informações explícitas. Muitas dificuldades são identificadas na escrita dos alunos referentes à ortografia, concordância, pontuação, coerência e coesão textual.

Portanto, mediante os argumentos apresentados, é necessário que o professor assegure que o aluno tenha uma preparação na qual o torne uma mente pensante e formadora de opinião, pois sabemos que, ao trabalhar com o ensino de línguas, pode ser tão desafiador quanto podemos imaginar. Não é somente aprender a ler e escrever, ou decorar regras gramaticais, como sugere a forma de ensino tradicional. Para, além disto, é necessário também que o professor saiba como lidar com este desafio, inovando e renovando nas estratégias de ensino adotadas para a sala de aula.

Para isso, é muito importante que o docente utilize as estruturas que ofereçam suporte para as práticas didáticas em sala de aula. A esse respeito, Pimenta (2005) afirma que o controle do professor não é constituído apenas de prática, mas é mantido por meio de teorias de educação. Segundo o autor:

[...] professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (PIMENTA, 2005, p. 18).

Em face desses desafios do professor, sabemos que há documentos norteadores do ensino como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para o Ensino Médio (LDBEN), os PCN e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, para que o oriente e faça com que o aprendizado dos alunos seja alcançado de maneira satisfatória. No

entanto, esses documentos não são soluções capazes de resolverem tudo, eles servem de guias.

A LDBEN, ou Lei de Diretrizes e Bases (LDB), refere-se a uma das mais significativas leis brasileiras no tocante a educação. Foi elaborada em 1996 e é composta por 92 artigos que abordam temas diversos relacionados à educação brasileira, partindo desde o ensino básico até o ensino superior. Além do mais, serve como instrumento de guia para professores e profissionais da educação. Analisando sua estrutura, podemos traçar algumas de suas bases fundamentais, como: estipula que todo cidadão brasileiro tenha direito a acessar gratuitamente o Ensino Fundamental (cerca de 9 anos) e também o Ensino Médio; orienta as funções do Governo, Estado e Município na gestão do setor educacional; estabelece os deveres das instituições e profissionais da educação; determina a carga horária mínima para cada nível de ensino, trazendo ainda em sua tessitura diretrizes curriculares básicas.

Os PCN são documentos criados pelo MEC com o intuito de serem utilizados como pressupostos para orientar a educação escolar brasileira nas diversas áreas do saber. Sendo assim, os PCN instruem sobre as condições e o embasamento teórico necessário para se construir os currículos no ambiente escolar bem como estipula as competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada disciplina.

Já a BNCC, pautada nas diretrizes dos últimos documentos nacionais da educação, é um conjunto de orientações nas quais se determinam os conhecimentos fundamentais que todo estudante da rede básica de ensino deve desenvolver no decorrer de sua vivência escolar. A Base tem como objetivo tornar o aluno um cidadão pensante, capaz de posicionar-se de forma crítica e analítica nas diferentes esferas sociais e tornar-se apto moral e eticamente na convivência em sociedade.

A Base guia o profissional da área de língua para o trabalho com a oralidade, leitura, escrita e análise linguística. No eixo da oralidade, o documento aconselha que o professor incentive o seu aluno a produzir e compreender os gêneros orais para que, assim, eles possam perceber a relação existente entre a fala e a escrita e com isso, conseqüentemente, eles passem a valorizar a importância dessas duas modalidades.

Para o trabalho com a leitura, segundo o documento, espera-se que o aprendiz chegue à compreensão dos textos que foram lidos e faça reflexões relacionadas aos contextos em que foram feitos, ou seja, a aquisição de desenvolvimento de habilidades e estratégias para a compreensão dos textos, a leitura como meio de enriquecimento de vocabulário e que o aluno passe a ter uma interação com o tema em que está lendo.

Com relação ao eixo da escrita, a orientação da Base é a de que o aprendizado envolva reflexões sobre as situações sociais em que esses textos serão escritos, envolvendo o sentido da leitura, reescrita, correção dos textos e que os alunos sejam capazes de refletir sobre a linguagem utilizada em cada tipo de gênero, ou seja, nas mais diversas situações de uso da linguagem.

E, por fim, o eixo da análise linguística, por sua vez, é o responsável por englobar todos os demais, visto que vai adequar o uso da língua de acordo com a forma de interação e que vai possibilitar ao aprendiz compreender o funcionamento da língua.

Portanto, em meio a tantos desafios encontrados no ensino e aprendizagem, na área de língua portuguesa, percebe-se a importância de se ter como base os documentos norteadores, como instrumentos de orientação e pesquisa no ambiente escolar, já que são eles parâmetros a serem seguidos pelo professor. É, sobretudo, com a inserção de tais documentos em ambiente escolar que as práticas de ensino de língua, embasadas nos textos, ganham nova ressignificação, passando os gêneros a ocuparem lugar de destaque. Na literatura nacional, já é consenso que é muito importante a inserção dos gêneros textuais desde cedo e de maneira sistemática nas aulas de língua portuguesa, para que os aprendizes deixem de ser passivos e possam ser interativos, ou seja, alunos que questionem, tirem dúvidas, participem das aulas de maneira reflexiva, construam e transformem sentidos, conforme veremos a seguir.

2.2 O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA

Importantes e fundamentais, conforme já mencionamos aqui, os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano e, de acordo com Marcuschi (2002), eles fazem parte da cultura e da sociedade e circulam nas variadas esferas de comunicação. Para o autor:

[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Por esse ângulo, é notório que toda e qualquer manifestação verbal ocorre sob a forma de textos, pois, como afirma Bakhtin (2000), não lidamos com o significado isolado das palavras vistas como entidades linguísticas e sim como gêneros moldados em discursos com

um sentido pleno e concreto, o enunciado. Partindo de concepções como esta, Marcuschi (2002) traça as categorias da *configuração*, *dinamicidade* e *circulação* dos gêneros textuais. A primeira diz respeito ao fato de os gêneros serem multimodais, ou seja, permitirem-se ser enquadrados sob este ou aquele enfoque, adaptando-se a grande variedade de esferas de atividades humanas, suportes, necessidades, etc.

A dinamicidade dos gêneros diz respeito a sua grande capacidade de remodelar-se, sendo considerado como possuidor de uma forma relativamente estável, como plástico, fluído, ou seja, capaz de ser readaptado, remodelado. Referimo-nos ao que Bakhtin (2000) chamou de transmutação dos gêneros e Marcuschi (2002) adotou a nomeação hibridismo, ou seja, de um gênero fluído, forma-se outro, com similaridades, mas também como características e funções novas e próprias. Novos gêneros com velhas bases.

Por fim, a categoria da circulação diz respeito aos habitats do gênero e sua dinamicidade. Como sabemos, os gêneros são dinâmicos, mas só o são porque o meio em que circulam também é. A sociedade muda constantemente, evolui, e, com ela, os gêneros inseridos em seus respectivos domínios discursivos ou comunidades discursivas. O que se quer frisar é que enquanto o homem for homem, a sociedade será dinâmica assim como os gêneros, embora estes não sejam um mero reflexo daquela, mas seus construtores ativos da realidade, conforme diz Marcuschi (2002).

Nesse contexto, existem centenas de gêneros que se materializam na modalidade oral e na modalidade escrita. Tudo que falamos ou escrevemos se dá a partir de textos. Eles podem apresentar linguagem formal ou informal, circularem por diversos veículos e apresentarem infinitas finalidades. Por isso, é essencial que o professor mostre aos alunos as características e usos de cada gênero e suas especificidades e os levem a produzir e analisar os mesmos. Trabalhar com os gêneros é trabalhar com a língua em seus diversos usos autênticos do cotidiano. Através deles, é possível um melhor desenvolvimento comunicativo dos alunos.

Usar os gêneros no contexto escolar é fundamental, tendo em vista que é necessário utilizar a comunicação associadamente ao contexto textual. Ao trabalhar com os gêneros textuais, o aluno consegue construir sentidos, independente do gênero que seja trabalhado; a cada gênero pode ser feita uma interpretação e uma constante renovada de sentidos. Sendo assim, os professores devem ter em mente que um dos melhores meios de se trabalhar com a língua materna do aluno é fazendo com que ele a conheça através do contato com os gêneros.

A partir do estudo dos gêneros, Antunes (2009) apresenta algumas importantes implicações pedagógicas ao tomar como ponto de partida os gêneros textuais para se trabalhar em sala de aula. O texto como base tem-se um ensino contextualizado, quebrando o modelo

antigo de se estudar pronomes, verbos, substantivos, por exemplo, ou seja, usar o texto como pretexto, mas o texto para compreender e classificar o gênero do texto em que está sendo trabalhado.

Outro ponto importante que Antunes (2009) destaca é que os gêneros como estudo para o ambiente escolar é que não fique apenas na produção de uma redação, mas o aluno no ensino das línguas produzir um gênero como carta e suas infinitudes, uma receita.

Nessa perspectiva, é necessário repensar sobre algumas práticas relacionadas ao modo como são trabalhados os gêneros em sala de aula, tendo em vista o baixo rendimento dos alunos com relação ao controle sobre a leitura e escrita. Em vista disso, é importante ressaltar que os gêneros textuais são indispensáveis na construção de um sujeito leitor, formador de opinião, pois possibilita comunicação nas mais variadas formas de socialização.

Para Marcuschi (2003, p. 20), os gêneros “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas”; ele os define como “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.” (MARCUSCHI, 2003, p. 23). Com isso, o autor traz a definição, de gênero. Esta noção implica na ocorrência do fenômeno linguístico utilizado pelos falantes da língua materna, que tem a propriedade de se transmutar, de se configurar, para se encaixar adequadamente à situação comunicativa, ou seja, os gêneros textuais não são estanques, cada gênero se flexiona de acordo com sua funcionalidade e composição estrutural, como também seu veículo, até a linguagem usada, formal ou informal, influencia no formato do gênero.

Como bem colocou o autor, os gêneros também evoluem conforme a tecnologia, em suma, os gêneros se expandem para as fronteiras virtuais, surgindo, e continuando a surgir, novos gêneros, com o avanço das tecnologias, novos meios de comunicação virtual se propagaram rápido, e junto com eles, inúmeros gêneros. Por isso, é importante no ensino de língua portuguesa usufruir também de tecnologias que permeiam gêneros textuais, inclusive hoje em dia, muito utilizadas pelos jovens.

Neste contexto, estudar português com bases na gramática que prescreve normas não é suficiente para o desenvolvimento do aluno para situações de interações concretas. Um ensino de língua portuguesa de qualidade requer o estudo de textos, de seus contextos, numa direção de multiplicidade, abordando a prática do letramento, considerando os gêneros textuais e sua plasticidade, como aponta Bezerra (2010, p. 43-44):

Aceitando-se o conceito de ‘gênero discursivo’ ou ‘gênero textual’, o que se constata é que a linguística aplicada, preocupada com o ensino de língua materna, defende a ideia de que se deve favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e, para isto, os textos escritos e orais sejam objeto de estudo (leitura, análise e produção).

Desta forma, acentuamos aqui que os gêneros textuais são fundamentais e atualmente indispensáveis para o processo de ensino-aprendizagem, pois desenvolvem as competências comunicativas dos alunos na medida em que os inserem em situações reais de interação ao terem contato com a multiplicidade de gêneros em sala de aula, e aprendem que cada situação comunicativa exige especificamente uma modalidade textual.

Sendo os gêneros atividades sociodiscursivas, torna-se nítida a importância de tê-los como ponto de partida no ensino de língua portuguesa, pois eles permitem uma melhor compreensão dos usos da linguagem.

2.3 GÊNEROS ARGUMENTATIVOS NO CONTEXTO ESCOLAR E SEUS MECANISMOS

Dentre uma gama de gêneros textuais, alguns dos que contribuem de maneira profícua para o desenvolvimento linguístico e discursivo do aprendiz são os da ordem do argumentar, pois é através dos mesmos que os alunos desenvolvem criticamente o pensamento, apresentando fatos e ideias lógicas a fim de persuadir, envolver, convencer, discordar, etc. Além do mais, para argumentar bem é necessário ter um conhecimento de leitura, uma visão de mundo ampla, pois a leitura proporciona o aprendizado, e a escrita a prática do que se aprendeu.

É fato que a argumentação está intimamente ligada à língua, tendo em vista que o nosso discurso tem um objetivo, seja ele informar, debater, persuadir, conquistar, etc. Contudo, é através deste processo que a todo o momento estamos argumentando, seja através da escrita, seja através da fala. Para Koch (2008, p. 15), “[...] a linguagem passa a ser encarada como forma de ação, ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade”. Assim, podemos perceber que a linguagem tem como finalidade uma função social, visto que é através dela que os indivíduos se comunicam, se interagem e se relacionam, além disso, produzem saberes e atuam na sociedade com o propósito de atender as suas necessidades. Assim, tentam convencer e persuadir, a fim de gerar mudanças no pensar e no agir do outro.

De acordo com Koch (2000 *apud* RIBEIRO, 2009, p. 37-38):

A argumentação se materializa, então nas diversas práticas sociais, nas múltiplas situações de comunicação em que somos levados a argumentar, sejam elas formais ou informais. É através das práticas sociais que construímos, reconstruímos e interagimos com os argumentos dos outros. Essa interação social é marcada fundamentalmente pela argumentatividade, pois todo discurso representa uma ação verbal dotada de intencionalidade, tentando influir o comportamento do outro ou fazer com que ele compartilhe algumas de suas opiniões.

Na visão de Koch (2000 *apud* RIBEIRO, 2009), a arte do convencimento também chamada de argumentação é um fator estruturante do discurso, visto que ela é fundamental na construção de todo e qualquer diálogo, de modo a proferir enunciados entre si. Logo, a argumentação por meio de operadores argumentativos estrutura o diálogo enquanto texto, tornando-o coerente e progressivo, fatores essenciais à linguagem.

Em torno do estudo do processo da argumentação, Koch (2000 *apud* RIBEIRO, 2009, p. 30) propõe uma importante classificação em torno dos operadores argumentativos passíveis de serem utilizados pelo escritor na construção de seus textos, a saber:

- Operadores conclusivos: e, também, ainda etc
- Operadores comparativos: mais que, menos que, tão, assim como etc;
- Operadores de refutação: mas, contudo, porém, no entanto, apesar de etc;
- Operadores de coordenação: porque, por isso etc.

Outro teórico que discute sobre a construção do texto argumentativo na perspectiva interacionista é Bronckart (1999). Na visão do autor o pensamento cognitivo é essencial a uma produção textual, ou seja, é preciso antes de tudo organizar o raciocínio para que se possa construir o texto. Para tanto, Bronckart (1999 *apud* RIBEIRO, 2009, p. 33) traduz em quatro fases uma construção argumentativa, que são elas:

- Fase de premissas (ou dados), constituída de uma informação ou constatação inicial;
- Fase de apresentação de argumentos, isto é, de elementos que orientam para uma conclusão provável;
- Fase de apresentação de contra-argumentos, caracterizada por uma restrição em relação à orientação argumentativa que pode apoiar ou refutar estes contra-argumentos;

- Fase de conclusão (ou de nova tese), que articula os efeitos dos argumentos e contra-argumentos, gerando um terceiro posicionamento.

Também Fiorin (1997, p. 53) discorre sobre o processo da argumentação. Na visão do autor:

Argumentação consiste no conjunto de procedimentos linguísticos e lógicos utilizados pelo enunciador para convencer o enunciatário e o falante a organizar sua estratégia discursiva em função de um jogo de imagens: a imagem que ele faz do interlocutor, a que ele pensa que o interlocutor tem dele, a que ele deseja transmitir ao interlocutor.

Através dessas perspectivas, podemos perceber que a argumentação tem como foco principal convencer alguém, ou seja, no momento da produção textual ou do discurso é necessário que o aluno apresente ideias claras e objetivas com o propósito de defender um ponto de vista sobre determinado assunto, tendo em vista que a argumentação faz parte de nossa vida.

Então, é crucial que, desde cedo, os professores de língua portuguesa insiram os gêneros da esfera argumentativa no convívio escolar dos alunos, até mesmo nas séries iniciais, por meio de uma prática sistemática que priorize de forma coerente a argumentação. De acordo com Faria (2004, p. 10-11):

[...] na realidade, o que se observa é que a instituição escolar parece não colocar em evidência esta competência comunicativa da criança, uma vez que, no dia-a-dia da sala de aula do 1º grau, são poucas as diretrizes que orientam os professores com vistas no desenvolvimento da capacidade argumentativa, tanto na oralidade, quanto na escrita.

É muito importante que a argumentação seja usada nas séries iniciais para que a criança, ao chegar ao Ensino Fundamental e Médio, possa utilizar a sua bagagem que vinha sendo construída no decorrer dos anos.

Nesse sentido, não é de hoje a necessidade de desenvolver a capacidade argumentativa dos nossos alunos, todavia o que se percebe é que ainda existe uma prática inapropriada nas escolas voltada para a linearização dos textos, (narração, descrição, dissertação) utilizada por muitos professores de língua materna. Isso acontece pelo fato de se imaginar que os alunos dos primeiro e segundo ciclo não conseguem dominar a argumentação e sim que a mesma seja trabalhada apenas quando o estudante atingir um nível mais elevado, quando ele encontra-se no ensino médio. Desta forma, Faria (2004, p. 8) afirma que:

Talvez seja por isso que, nas escolas, primeiro se ensina a descrição, depois a narração e, por último, a dissertação-argumentação, dando a entender que esses tipos de textos funcionam soltos, isolados, desvinculados uns dos outros, como se fosse verdade que à determinada faixa de idade, ou a determinado grau de escolaridade, correspondesse um certo grau de desenvolvimento cognitivo, que permitisse apenas a aprendizagem de um desses tipos textuais. Dessa forma, num primeiro momento, o indivíduo estaria preparado para aprender descrição e, mais tarde, a dissertação. Ora, no dia-a-dia, esses tipos de textos mesclam-se naturalmente, desde a mais tenra idade.

Por conseguinte, usar a argumentação apenas nas séries finais, não seria uma boa alternativa, tendo em vista que se deve trabalhar desde cedo com o aluno para que o mesmo possa desenvolver argumentos, ideologias, por exemplo. De acordo com Faria (2004), há uma grande dificuldade de se trabalhar com produção do texto dissertativo-argumentativo, pois se inicia muito tarde o ensino-aprendizagem desses gêneros.

Nessa lógica, os gêneros argumentativos como o artigo de opinião, a redação argumentativa, e muitos outros, provocam sobre os alunos a aceitação ou a rejeição de teses sobre determinados pontos de vista, ou seja, tais gêneros fazem com que os alunos pensem, reflitam, organizem e selecionem ideias, a fim de posicionarem-se sobre o ambiente em que estão inseridos: a sociedade. Logo o aluno autônomo é aquele que, diante das dificuldades, sabe se posicionar usando argumentos firmes e coerentes para fazer uma escolha. Como afirma Fiorin (1997, p. 52), a “finalidade última de todo ato de comunicação não é informar, mas é persuadir o outro a aceitar o que está sendo comunicado”.

Em uma sociedade na qual é cobrada a todo o momento nossa habilidade argumentativa em produção de textos, sejam eles orais ou escritos, em exames escolares ou extraescolares, faz-se essencial dominar a arte do convencimento, pois se tornou uma exigência, principalmente para alunos que têm como objetivo ingressar na universidade e alcançar o seu sonho, visto que o gênero que é cobrado na redação do ENEM é a redação argumentativa e para isso é necessário que o estudante tenha um desempenho satisfatório.

Além disso, o cenário atual exige cidadãos capazes de exercer plenamente sua cidadania. Isso mostra que os alunos necessitam avaliar criticamente o contexto social em que estão inseridos, no intuito de se fazer pensar, agir e argumentar para se ter uma melhor qualidade de vida.

Nesse sentido, podemos ressaltar que a argumentação não existe por si só, mas é produto de uma atividade sócio comunicativa, que requer dos estudantes competência cognitiva e de interação. Assim é necessário que o discente possa desenvolver com a intermediação da escola sua capacidade argumentativa e com isso possa atuar como um

agente interativo nas aulas de língua portuguesa.

Portanto, constatamos que o que falta para um ensino e aprendizagem de maneira proficiente com os gêneros da ordem do argumentar é uma união entre aluno-professor-escola-família para que cada um possa ter um papel no desenvolvimento da argumentação do aluno, assim, de fato possa ter um ensino metódico em que aluno possa usar sua força argumentativa nas mais diversas esferas da sociedade. Além disso, é fundamental que tais gêneros sejam colocados em prática ainda nas séries iniciais, pois a criança desde cedo consegue argumentar. Um dos fatores apresentados por Ribeiro (2009, p. 56-57) e que converge com tal ideia diz respeito à:

[...] necessidade de implantarmos na escola práticas sociais que permitam aos alunos o exercício real da cidadania, que vai além da família, vivenciando em “pequenas ações” como ouvir os argumentos dos outros e, a partir daí, poder refletir e se posicionar, opinar sobre o que ouviu, refutar, justificar opiniões.

Tal postura poderia se fazer em uma abordagem contínua e sistemática na escola que levasse o aprendiz a, durante todo o seu percurso escolar, acostumar-se com práticas argumentativas com a linguagem, o que poderia sanar, em muito, as dificuldades hoje apresentadas ao final do ensino básico em muitos alunos em situações de avaliação em exames nacionais, como o ENEM, por exemplo, que cobra do aluno redator habilidades e competências nem sempre desenvolvidas em seu percurso escolar.

2.3.1 O contexto dos textos argumentativos na avaliação do ENEM

À luz das discussões empreendidas até aqui, a redação argumentativa é um dos gêneros textuais mais cobrados em exames extraescolares, como no ENEM, por exemplo. Então é necessária a habilidade no que diz respeito à construção de argumentos, pois empregar a norma culta, informações relevantes, não é o suficiente. É necessário ter competência para argumentar.

Por esse ângulo, ingressar no ensino superior é um dos maiores desafios da maioria dos estudantes via ENEM. Uma das questões cobradas nesta prova, de relativa importância e que corresponde aproximadamente a 20% da nota do aluno, é a produção de uma redação, um gênero argumentativo na qual se tem por finalidade avaliar a escrita, capacidade de expor

ideias de maneira coerente, estruturada e com bons fundamentos com o intuito a convencer o leitor com sua tese sobre determinado assunto.

No ENEM, o gênero solicitado trata de questões de ordem social, científica, cultural, política, entre outras; ele consiste na defesa de uma ideia por meio de argumentos e explicações, seu objetivo central reside na formação de opinião, caracteriza-se também na tentativa do convencimento do interlocutor.

A matriz de correção do ENEM considera cinco competências cognitivas que servem de referência para a correção do texto elaborado: demonstrar domínio formal da língua portuguesa; compreender a proposta de intervenção e aplicar conceito de várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fato, opiniões em argumentos em defesa em um ponto de vista; demonstrar conhecimento.

Além de solicitar um ponto de vista por parte do autor, prerrogativas desse gênero, também requer a elaboração de uma proposta de intervenção social. Nesse ritmo, o participante precisa saber ler e escrever em sentido amplo, pois é a partir da articulação das informações contextualizadas na proposta de redação que ele deverá construir um texto revelador de um autor crítico e propositivo.

É importante ressaltar que um dos principais problemas que afligem os estudantes no momento da produção de texto é a dificuldade na escrita, que é desencadeada muitas vezes pela ausência de leitura, ou seja, se o aluno não tem um repertório que é atribuído pelo ato de ler, provavelmente, o mesmo terá dificuldades quando for escrever. Desta forma, é comum acreditar que o aluno que escreve bem é porque tem um dom para isso, quando na verdade isto se trata de uma falácia, já que o ato de escrever é uma construção contínua, é um processo pautado muito mais na prática do que no dom.

Além disso, existe o fato de que a ausência do trabalho com os gêneros da esfera argumentativa dificulta a compreensão dos gêneros e ocasiona uma maior dificuldade na hora de colocar as ideias no papel, tendo assim como consequência um resultado não desejado pelo aluno.

No caso da redação argumentativa no ENEM, o que se espera do aluno é uma escrita formal, coerente e coesa, na qual ele possa expor ideias boas e consistentes e não a informalidade da oralidade, o que o levaria à nota baixa. Devido a isso o que ocorre é que o estudante acaba rompendo com a primeira competência exigida pelo ENEM que é o “domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa”, na qual se preza pela escrita formal. No entanto, sabe-se que o aluno/redator é julgado não apenas por este quesito, mas por vários

outros sobre os quais já mencionamos aqui.

Sobre as habilidades de um escritor proficiente, os PCN afirmam que:

Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja: é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento. É, ainda, um leitor competente, capaz de recorrer, com sucesso, a outros textos quando precisa utilizar fontes escritas para a sua própria produção. (BRASIL, 1997, p. 48).

Para que se tenham bons escritores, torna-se fundamental trabalhar com os gêneros textuais dentro da sala de aula, em especial os da ordem do argumentar, pois é através dos mesmos que os alunos terão, de fato, acesso à prática de argumentos, pois a argumentação tem o poder de convencer todas as pessoas atuantes de uma sociedade.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

A metodologia do presente trabalho está baseada no livro *Métodos de pesquisa*, de Gerhardt e Silveira (2009). Para identificarmos se e de que modo os gêneros argumentativos são trabalhados nas aulas de língua portuguesa, a pesquisa possui como característica ser de caráter qualitativo, de cunho etnográfico, de natureza básica, exploratória e de procedimento bibliográfico.

O local da pesquisa é a Escola Cidadã Integral Monsenhor Vicente Freitas, pertencente à rede pública de ensino do Estado da Paraíba que está situada à Rua Professor Luís Ferreira Campos, 309, Bairro Jardim Rogério, localizada no município de Pombal. Foi fundada no ano de 12/03/1984 e teve como primeiro diretor, João Ferreira de Almeida Neto. Até o ano de 2016, a escola ainda não era de período integral e chamava-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Vicente Freitas.

Atualmente, a Escola se chama Cidadã Integral Monsenhor Vicente Freitas, uma vez que no ano de 2017 ela passou a implantar esse sistema de ensino. E à frente de sua direção estão Jorge Miguel Lima Oliveira e Valderan de Almeida Queiroga e na coordenação pedagógica Danielly Mabelly F. L. Almeida.

A instituição de ensino tem o propósito de, atendendo aos dispostos e diretrizes estabelecidos pelas Leis e Referências da educação brasileira, oferecer ensino de qualidade através de uma pedagogia cidadã que garanta ao educando uma aprendizagem significativa capaz de dotá-lo da autonomia necessária para firmar-se como sujeito que interfira positivamente na sua própria história e na história de seu entorno social.

A escola apresenta uma estrutura física privilegiada e ampla, dispondo de vários ambientes adequados ao desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas. Ainda é contemplada com equipamentos e um mobiliário suficiente para atender as demandas da Escola.

Os sujeitos dessa investigação são alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio, da escola supracitada. Com o intuito de verificar se e como é feita a abordagem dos gêneros argumentativos em sala de aula, o levantamento do corpus deu-se através da aplicação de uma oficina na qual foram trabalhados aspectos relacionados aos principais gêneros argumentativos explorados em turmas do Ensino Médio com vista à participação dos alunos no ENEM. A partir de tal oficina foi solicitadas produções textuais com o intuito de verificar os objetivos específicos pretendidos por esta investigação.

Além dos alunos também foi considerado enquanto sujeito da pesquisa o docente da

turma envolvida na investigação, ao qual foi aplicado *um questionário* com o intuito de averiguar que compreensão o professor tem do uso e da produção dos gêneros argumentativos em aulas de língua materna.

Esta pesquisa pode apresentar riscos mínimos aos sujeitos envolvidos tais como: constrangimento ao redigir textos argumentativos e expor suas produções. O sujeito aprendiz terá a opção de negar sua participação na pesquisa ou manter a sua identidade em sigilo, sem que isso lhe cause qualquer prejuízo, caso aceite dela participar. Em termos de importância, a pesquisa trará o benefício de explorar, de modo investigativo, as produções textuais dos alunos, além de oportunizá-los o sentimento de autoestima perante a produção escrita de um texto argumentativo vinculado às práticas de uso da sociedade. A pesquisa somente terá início após a sua aprovação no Comitê de Ética, e o aluno deverá assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), disponíveis nos Apêndices 1 e 2 deste projeto.

Quanto às categorias de análise dos dados tomemos como base os seguintes itens:

Quadro 1 – Categoria de análise dos dados

CATEGORIA 1	Abordagem interativa de língua.
CATEGORIA 2	Exploração de gêneros da ordem do argumentar.
CATEGORIA 3	Atendimento às características essenciais de um texto argumentativo (premissas, teses, argumentos a favor ou contra, textualidade, etc). Operadores argumentativos de Koch (2000) e as fases para a construção argumentativa de Bronckart (1999).

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Após coletados, os dados foram analisados qualitativamente, em consonância com os objetivos estabelecidos nesta investigação e os sujeitos participantes tiveram suas identidades mantidas em sigilo no momento em que fizemos menção aos seus dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Considerando as perspectivas interativas de língua apresentadas pelos documentos nacionais da educação, as discussões em torno da competência dos gêneros textuais e as premissas de Koch (2000 *apud* RIBEIRO, 2009) e Bronckart (1999 *apud* RIBEIRO, 2009) sobre os processos de argumentação na produção de textos, apresentamos a seguir a análise e discussão dos dados coletados nesta investigação.

As informações levantadas nesta investigação foram coletadas através de uma oficina ministrada na Escola Cidadã Integral Monsenhor Vicente Freitas, na cidade de Pombal-PB, em uma turma do 3º ano, turma esta que produziu um texto dissertativo-argumentativo seguindo as diretrizes sugeridas pelo ENEM. Também consta como dados desta investigação, as respostas dadas pela docente da turma, a qual denominaremos docente S.F., a qual respondeu a uma entrevista sobre os usos e produção de gêneros argumentativos em sala de aula.

4.1 VISÃO DOCENTE EM TORNO DOS GÊNEROS ARGUMENTATIVOS

Para fins de investigar a concepção de língua, abordagem e exploração dos gêneros argumentativos em sala de aula foram feitos à professora colaborada da investigação os seguintes questionamentos: *1. No que se refere ao uso dos gêneros argumentativos na prática docente, você considera relevante sua utilização em sala de aula? 2. O que você entende por gêneros argumentativos? 3. Quando se refere a gêneros argumentativos, você desenvolve algum trabalho voltado para essa temática? Se sim, com que frequência? 4. Quais são os gêneros da esfera argumentativa que você prioriza em suas aulas? 5. Há um planejamento prévio que priorize as aulas que contemplam os gêneros argumentativos? Se sim, de que maneira?*

À primeira pergunta, a docente S.F. respondeu que o trabalho com a argumentação é essencial no processo de formação de cidadãos críticos e autônomos capazes de atuar sobre os diversos seguimentos da sociedade, algo que fica explícito em seu discurso:

S.F.: O estudo de textos argumentativos é o caminho certo para o estudante, já que o torna pesquisador e cidadão. É a partir dessa leitura que se constrói principalmente a autonomia do estudante. É

relevante desenvolver capacidades argumentativas de forma proficiente e permitir que o estudante entre em contato com variados textos da esfera do argumentar.

A opinião da docente confirma a categoria de análise 1 desta investigação que prevê o uso de práticas docentes ancoradas na abordagem interativa de língua. Segundo os PCN (2000), a língua é um código utilizado para nos comunicarmos, no entanto, dominar restritivamente esse código nem sempre resulta em sucesso no processo comunicativo. Além disso, de acordo com as competências linguísticas que devem ser desenvolvidas pelos alunos do ensino médio, ele não deve se voltar, fundamentalmente, ao uso da norma padrão, mas saber utilizar a língua nas diferentes esferas sociocomunicativas, de modo a posicionar-se de forma clara, compreensível e crítica, podendo, assim, exercer o seu direito de cidadania.

Quanto à pergunta dois, que questiona à docente sobre seu entendimento acerca dos gêneros argumentativos, percebemos que ela os compreende enquanto ferramentas de convencimento, que possibilitam o indivíduo promover o seu ponto de vista a respeito de determinada situação.

Assim, para a docente:

S.F.: Os gêneros argumentativos são instrumentos de ação sobre as mentes, meio de persuasão, tomada de consciência sobre o mundo. É o posicionamento do autor com vista no convencimento e na informação.

Podemos constatar, ainda, que a docente apresenta conhecimentos a respeito dos gêneros argumentativos, pois a mesma conceituou precisamente os gêneros da ordem do argumentar, como é possível perceber na resposta dada acima. Na visão de Koch (2000), o processo de argumentação é um ato essencial à interação, visto que todo e qualquer discurso traz consigo princípios e ideologias. Assim, argumentar é encaminhar o discurso a uma conclusão premeditada.

Quanto às perguntas três e quatro, que versam sobre se desenvolve ações com os gêneros argumentativos e como, e quais os gêneros que são priorizados, a docente apresentou as seguintes respostas:

S.F.: Sim. A partir da análise de Sequências Didáticas fornecidas

pelo IQE (Instituto Qualidade no Ensino), além da escolha de leituras, dessa ordem, some-se a isso, a produção escrita de textos conforme propostas apresentadas, pesquisas, debates, entre outros mecanismos.

S.F.: Em razão da maioria dos estudantes serem candidatos a participarem do ENEM, busca-se efetivar, com maior frequência, a dissertação escolar, ou seja, o texto exigido pelo ENEM. Para um melhor resultado, desenvolve-se uma eletiva voltada para essa modalidade textual.

É possível perceber que a professora entrevistada não trabalha de maneira isolada com os gêneros argumentativos, visto que a mesma possui uma metodização a fim de torná-los mais dinâmicos e interativos.

Com relação à última pergunta, “há um planejamento prévio que priorize as aulas que contemplam os gêneros argumentativos? Se sim, de que maneira?”, a docente apresenta a seguinte resposta:

S.F.: O planejamento dar-se-á de maneira articulada e alinhada com outros professores e coordenação pedagógica. São reservadas duas aulas semanais para redação e a prioridade é o estudo e a produção dos gêneros argumentativos.

Como percebemos no discurso da docente, há um planejamento prévio por parte de todo o corpo pedagógico, em especial, os professores de Língua Portuguesa, que desenvolvem um trabalho voltado para a redação argumentativa, pois esta é cobrada no ENEM.

Os dados analisados através do instrumento *entrevista* confirmaram as duas primeiras categorias apresentadas nesta investigação, pelo menos do ponto de vista conceitual do docente, já que a professora afirma trabalhar com os gêneros da esfera argumentativa de maneira coerente, tendo em vista a existência de um planejamento prévio, uma sequenciação do processo da argumentação e uma metodologia voltada à importância dos textos argumentativos para o aluno do Ensino Médio, sobretudo aqueles que se submetem ao ENEM.

Vejamos a seguir, a análise que contempla os processos de produção e usos dos mecanismos argumentativos durante a produção de textos pelos sujeitos alunos da pesquisa.

4.2 ANÁLISE DOS TEXTOS ARGUMENTATIVOS DOS ALUNOS

Conforme mencionamos nos aspectos metodológicos desta investigação, os sujeitos da pesquisa, alunos do 3º ano do Ensino Médio, produziram textos a partir de uma oficina realizada na Escola Cidadã Integral Monsenhor Vicente Freitas, com o objetivo de ensinar as etapas de como construir uma redação satisfatória, de acordo com as competências do ENEM.

Dos doze textos produzidos, foram selecionados intencionalmente dois textos para fim de análise qualitativa dos processos de argumentação previstos na categoria três da análise dos dados, a saber: *atendimento às características essenciais de um texto argumentativo (uso dos operadores argumentativos) e as fases para a construção de uma argumentação.*

De modo geral, a oficina obteve resultados satisfatórios, posto que a maioria dos textos produzidos pelos alunos denotou domínio argumentativo, ideias claras e objetivas, além disso, os operadores e as fases que segundo Koch (2000 *apud* RIBEIRO, 2009) e Bronckart (1999 *apud* RIBEIRO, 2009) são essenciais para a construção de uma boa produção argumentativa.

Abaixo, apresentamos o primeiro texto eleito para a discussão do atendimento aos aspectos argumentativos pelo sujeito colaborador, a quem chamaremos de aluno 1:

Quadro 2 - Alguns operadores argumentativos de Koch (2000 *apud* RIBEIRO, 2009, p. 30) presentes na redação do Aluno 1

Operadores	Trechos da redação do Aluno 1
Operadores conclusivos	“... não pensando na coletividade, como consequência , não também no bem da sociedade.” (linhas 18-19)
Operadores comparativos	“... assim como campanhas e grupos de conscientização no trânsito...”. (linhas 22-23)
Operadores de refutação	“ Apesar de ser um fato inaceitável, isso ainda ocorre bastante...”. (linhas 14-15)
Operadores de coordenação	“ Por isso , é imprescindível que sejam criados projetos educacionais para toda a sociedade...”. (linhas 21-22)

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Quadro 3 – Apresentação de premissas, teses e argumentos (a favor, contra etc) presentes na redação do Aluno 1, conforme fases argumentativas de Bronckart (1999 *apud* RIBEIRO, 2009, p. 33)

Fases	Trechos da redação do Aluno 1
Fase de premissas	“Isso pode-se comprovado pelo levantamento do ‘Datusus’, do Ministério da Saúde, que mostra que o Brasil possui a quinta maior taxa de mortalidade no trânsito do planeta.” (linhas 09 à 12)
Fase de apresentação	“Sabe-se que vários fatores colaboram para se construir um indivíduo, um deles é o seu meio social.” (linhas 05-06) “De maneira análoga a Lei de Newton, para a ação de beber e dirigir, sempre há uma reação, que não é positiva.” (linhas 13-14)
Fase de apresentação de contra argumentos	A aluna não apresenta essa fase.
Fase de conclusão	A aluna não apresenta essa fase.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Com a análise do texto do aluno 1, e considerando ainda os níveis e competências exigidas pelo ENEM, notamos que a aluna demonstra organização de fatos e opiniões relacionados ao tema, desenvolvendo-o a partir da intertextualidade, articulando com outras áreas do conhecimento, como a literatura e a física, por exemplo. Isso é perceptível nos seguintes trechos da redação:

“A obra literária *Macunaíma*, de Mário de Andrade é símbolo da maioria dos brasileiros que tem péssima conduta e convivência social, logo isso é refletido no trânsito”

(linhas 1-3).

“De maneira análoga a lei de Newton, para a ação de beber e dirigir, sempre há uma reação, que não é positiva” (linhas 13-14).

Com a analogia à Macunaíma a aluna contextualiza a sua tese, vindo a apresentar os fatores que estabelecem a violência no trânsito, deixando claro o seu posicionamento a respeito do tema proposto, como podemos comprovar a seguir:

“Diante disso, há dois fatores que não podem ser negligenciados: uma questão sócio-cultural e o alcoolismo” (linhas 03-04).

No decorrer da produção, verificamos que a candidata utiliza argumentos contra a violência no trânsito, julgando-a decorrente da “cultura de transgressão” e do “individualismo” nacional, além do uso excessivo do álcool ao volante. Segundo o aluno 1:

“Desde pequenos observamos maus exemplos no trânsito, sobretudo, o ‘jeitinho brasileiro’ que torna o ‘ciclo vicioso’ da transgressão algo normal” (linhas 06-08).

“Isso mostra que o brasileiro tende a ser individualista, não pensando na coletividade, como consequência, não também no bem da sociedade” (linhas 17-19).

Notamos que possui uma boa argumentação, apresenta um domínio adequado no que diz respeito à modalidade escrita formal, ou seja, o texto contém poucos desvios gramaticais. Assim, mesmo com tais desvios, a aluna demonstrou domínio do gênero argumentativo, com excelente poder de persuasão, repertório cultural e autoria em defesa de um ponto de vista. Dessa forma, de modo geral, percebemos que o trabalho aplicado em sala de aula contribuiu para os bons resultados.

A segunda redação escolhida, do aluno 2, apresenta alguns problemas na construção do texto e não usa os operadores argumentativos sugeridos por Koch (2000 *apud* RIBEIRO, 2009, p. 30) e as fases para uma construção argumentativa abordadas por Bronckart (1999 *apud* RIBEIRO, 2009, p. 33), conforme observamos a seguir:

Figura 2 – Produção textual do Aluno 2

	I	IV
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

Fonte: Pesquisa (2018).

A partir de uma análise apurada do texto do aluno 2, percebemos que sua redação se apresenta insuficiente no que diz respeito à argumentação, com períodos vagos e previsíveis, além de ser iniciada com dados, que transmitem a ideia de argumentação ainda no parágrafo de introdutório, mas que não a representa efetivamente, o que pode ser percebido na passagem a seguir:

No trânsito, os brasileiros são os que apresentam deslizos graves. Entre esses o que se apresenta, em sua maioria, é o de dirigir alcoolizado. A taxa de mortalidade no trânsito no Brasil é absurda, de acordo com a revista veja, o Brasil apresenta a quinta maior taxa de mortalidade no mundo (linhas 01-08).

Além do mais, o estudante demonstra pouco domínio da modalidade escrita da Língua Portuguesa, desenvolvendo uma redação com muitos problemas gramaticais que acaba resultando em perda de pontuação quanto ao critério da escrita padrão. Como veremos no quadro a baixo:

Quadro 4 - Desvios gramaticais encontrados na produção do Aluno 2

Forma inadequada	Forma adequada
revista veja (linha 6)	Revista Veja
Mortalidade no Mundo (linha 8)	mortalidade no mundo
Isso deve-se à grande intolerância (linha 9)	Isso se deve à grande intolerância
proprios (linha 21)	próprios
possa-se (linha 22)	se possa

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Vale ressaltar a ausência ou a insuficiência de operadores conclusivos, comparativos de refutação e coordenação que, segundo Koch (2000 *apud* RIBEIRO, 2009), são essenciais para articular o discurso argumentativo. Desse modo, apesar da presença de alguns operadores, o texto apresenta pouco teor coesivo, o que não é obrigatório em certos textos, mas, nos argumentativos são essenciais para a progressão e continuidade textual.

Outro fator importante em relação à produção textual do aluno diz respeito à sequência argumentativa sugerida por Bronckart (1999 *apud* RIBEIRO, 2009). Em seu texto, o aluno apresenta uma constatação inicial, no entanto de forma desconexa, uma vez que o aluno já começa a usar os argumentos na introdução, ao invés de apresentar a problemática, ou seja, usa a primeira fase da construção argumentativa de modo insatisfatório, como percebemos nos trechos a seguir:

[...] A taxa de mortalidade no trânsito no Brasil é absurda, de acordo com a revista veja, o Brasil apresenta a quinta maior taxa de mortalidade no mundo. (linhas 04-08).

De modo geral, a redação não retrata os critérios exigidos pelos autores citados anteriormente e nem as competências e habilidades sugeridas pelo ENEM. Sendo assim, a produção textual não corresponde às expectativas de uma argumentação no nível de Ensino

Médio, o que é lamentável, pois se espera que o aprendiz saia do Ensino Básico dominando muitas das habilidades e práticas com a linguagem que o possibilite atuar enquanto sujeito social, como bem almejam os documentos nacionais da educação. Como forma de contribuir para que o aluno do Ensino Médio possa desenvolver tais habilidades, apresentamos a seguir uma Sequência Didática a ser aplicada pelo professor em suas práticas cotidianas com os gêneros da ordem do argumentar.

5 AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO CONTEXTO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Argumentar é um ato de cidadania, expressar opinião sobre um tema de relevância social é, no mínimo, um exercício de autonomia e competência. No contexto escolar, o estudante deve ser orientado a observar que, por trás de qualquer texto há intenções, ou seja, “um querer dizer”. Com isso o leitor e escritor são convocados a interagir com o mundo por meio de textos argumentativos. Pode-se dizer que, por um lado, objetivos são alcançados, pois se percebe certo interesse por parte dos estudantes nas discussões sobre os temas apresentados. Sendo assim, ainda é possível verificar, a partir das produções textuais dos alunos, algumas dificuldades referentes aos aspectos formais e/ou composicionais dos textos e intervir neles, contribuindo forma significativa para a formação leitor/escritor.

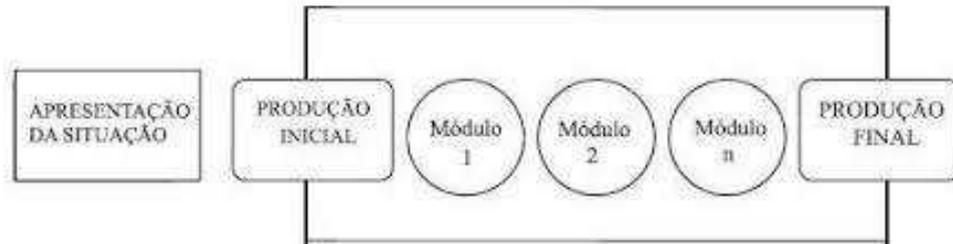
Então, tendo em vista a importância da argumentação na formação crítica dos estudantes, segue aqui, uma sequência didática para ser desenvolvida pelos professores de língua portuguesa em sala de aula que estão trabalhando com o gênero redação argumentativa, com o intuito de contribuir de forma coerente na sistematização de um ensino satisfatório e na construção de competências e habilidades para a confecção de um texto. Para isso, vamos conhecer um pouco sobre a relevância da sequência didática no contexto escolar.

De acordo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), uma sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, favorecendo ao aluno a produção escrita e oral de forma adequada em uma eventual situação de uso”.

Nesta perspectiva, a sequência didática tem como finalidade auxiliar o estudante a desenvolver de maneira profícua um determinado gênero, contribuindo na escrita e leitura de forma adequada nas mais variadas esferas de comunicação. A sequência didática tem como foco principal atuar nos gêneros no qual o aluno tem mais dificuldade, ou seja, não o domina ou constrói de modo insatisfatório. Neste caso, com relação às avaliações externas nas quais os alunos são submetidos, verifica-se que em sua grande maioria não se tem resultados desejados. Por isso, a finalidade dessa sequência é voltada para a argumentação.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) o esquema a baixo é uma reprodução de como trabalhar com a sequência didática de modo a produzir um gênero seja ele oral ou escrito.

Figura 3 – Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

Para entendermos o que seria a sequência didática, vejamos o que é cada tópico acima. Deduz-se como a apresentação da situação o momento no qual “a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 84). Ou seja, os alunos têm que produzir um gênero seja ele oral ou escrito, em que de maneira bem explicada eles possam perceber onde devem agir e quais problemas devem resolver, isso correrá através das produções. Todavia, a produção inicial acontece através de uma realização do gênero que irá ser trabalhado. Logo é através dos resultados obtidos nessas etapas que os módulos serão organizados.

Os módulos têm como função “[...] de trabalhar os *problemas* que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 87). Portanto os módulos atuam como atividades que devem ser trabalhadas de modo sistematizado para suprir os erros que aconteceram na produção do gênero.

Por fim, a produção final é a reescrita da produção inicial em que dá ao “[...] aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 90).

Então, mediante os argumentos apresentados, segue abaixo o modelo de sequência didática que auxiliará o professor de língua portuguesa com o trabalho com a redação argumentativa.

5.1 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM A REDAÇÃO DISSERTATIVA-ARGUMENTATIVA²

Apresentação da Situação

Apresentação: Para iniciar a aula, é importante que os alunos sejam questionados sobre o que eles entendem sobre argumentação, para uma breve sondagem dos conhecimentos que eles já carregam.

Objetivo: Realizar uma conversa sobre a importância de argumentar bem na sociedade. Através da imagem abaixo, é perceptível um exemplo claro de argumentação.

Figura 4 – Estrutura da redação (começo, meio e fim)



Fonte: <http://redacaobichopapao.blogspot.com/2017/03/capitulo-um-estrutura-da-redacao-comeco.html>

A partir da leitura da imagem, torna-se necessário um estudo sobre a mesma, sendo assim, o professor deve elaborar algumas perguntas para serem respondidas junto com a turma no quadro.

² Essa sequência foi baseada e adaptada a partir de algumas atividades desenvolvidas no *Curso de Redação Lima Junior*, realizado na cidade de Pombal-PB para candidatos ao ENEM e na obra de Pessoa (2016).

Recomenda-se que um diálogo seja feito com base em algumas perguntas:

Quadro 5 – Elucidação oral

- 1- O que você entendeu sobre essa imagem?
- 2- Pode-se dizer que o diálogo entre pai e filho é um exemplo de discurso argumentativo? Explique sua resposta.
- 3- Qual a importância da argumentação na sociedade atual?
- 4- Quais os gêneros argumentativos que você conhece?
- 5- Sabe-se que todo texto deve conter começo, meio e fim. Nessa conversa é possível encontrar tais características?

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Tendo discutido sobre alguns questionamentos com a turma, recomenda-se que o professor(a) contemple o gênero em que está sendo trabalhado. Primeiro, deve explorar junto com os alunos alguns textos sobre a temática antes de pedir as produções escritas, portanto recomenda-se que o professor leve uma redação de um(a) candidato(a) ao ENEM, cuja nota é a máxima, para que os alunos possam ter o contato com a leitura e escrita desse gênero.

Figura 5 – Folha de Redação de uma candidata ao ENEM

FOLHA DE REDAÇÃO 029

1 No dia "Memórias Póstumas de Dons Quixote", o escritor Machado de Assis expõe, por meio da repulsa de
 2 personagens principais em relação à deficiência física de Eugênio (isto era "coxa"), a maneira como a
 3 sociedade brasileira trata os deficientes. Atualmente, mesmo após avanços nos direitos dessas cidadãs, a
 4 situação de exclusão e preconceito permanece e se reflete na precária condição de educação ofertada aos
 5 alunos no País, a qual é responsável pela dificuldade de inserção social desse grupo, especialmente no ramo liberal.
 6 Convm ressaltar, no princípio, que a má formação socioeducacional de brasileiros é um fator determi-
 7 nante para a permanência da precariedade da educação para deficientes auditivos no País, uma vez que
 8 os governantes não pensam nos mesmos assim e grande parte da população não possui uma educação in-
 9 clusiva por não necessitar dela. Isso, conforme os pensamentos de A. Schopenhauer de que os limites do tem-
 10 po de vida de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo que a cerca, ocorre porque a
 11 educação básica brasileira é deficiente e pouco prepara cidadãs no que diz respeito às diferenças.
 12 Tal fato se reflete nos infantes inexatamente governamentais em capacidades profissionais e em melhor estrutu-
 13 ra física, medidas que tornam o ambiente escolar mais inclusivo para os alunos.
 14 Em comparação distas, os deficientes auditivos enfrentam inúmeras dificuldades em variados ambi-
 15 tos de suas vidas. Um exemplo disso é a difícil inserção dos alunos no mercado de trabalho, devido à
 16 precária educação recebida por eles e os preconceitos intrínsecos à sociedade brasileira. Essa conjuntura, de
 17 acordo com os ideais do contratualista John Locke, configura-se uma violação do "contrato social",
 18 já que o Estado não cumpre sua função de garantir que tais cidadãs possam de direitos imprescindí-
 19 veis (como o direito à educação de qualidade) para a manutenção da igualdade entre os membros da
 20 sociedade, o que expõe os alunos a uma condição de ainda maior exclusão e discriminação.
 21 Diante dos fatos supracitados, faz-se necessário que a Escola promova a formação de cidadãs
 22 que respeitem as diferenças e voltem-se à inclusão, por intermédia do palestras, debates e trabalhos
 23 em grupo, que envolvam a família, o respeito a esse tema, visando a ampliar o contato entre a comu-
 24 nidade escolar e as várias formas de deficiência. Além disso, é imprescindível que o Poder Público desti-
 25 ne recursos inatamente às capacidades de profissionais da educação especializados no ensino inclusivo
 26 e dos melhorias estruturais nas escolas, com o objetivo de oferecer aos alunos uma formação mais
 27 eficaz. Ademais, cabe também ao Estado incentivar a contratação de deficientes por empresas priva-
 28 das, por meio de subsídios e Parcerias Público-Privadas, objetivando a ampliar a participação des-
 29 se grupo social no mercado de trabalho. Dessa forma, será possível reverter um cenário de preconceito
 30 e exclusão, vivenciado por Machado de Assis e oferecer condições de educação mais justas a essas cidadãs.

Verifique se o seu CPF, o seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
 Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

Nome completo: ISABELLA BARROS CASTELO BRANCO
 NOME ISABELLA BARROS CASTELO BRANCO
 Isabella Barros Castelo Branco

Fonte: <https://s3.static.brasile scola.uol.com.br/img/2018/03/isabella.jpg>

Após o contato com o gênero argumentativo, e mais especificamente uma redação do ENEM, segue agora o próximo passo.

Produção Inicial

De acordo com o que foi visto até agora, o professor deve pedir uma produção sobre o gênero redação argumentativa na qual contemple temas da atualidade e de relevância social. Nesse caso temos o seguinte tema como exemplo: “*A necessidade de uma conduta ética para o uso adequado da internet*”, para que os alunos possam demonstrar seus conhecimentos sobre o tema exigido. Nesse caso, os discentes terão como suporte alguns textos motivadores.

Figura 6 – Texto motivador 1

A Internet é o mais recente e, sob muitos pontos de vista, o mais poderoso de uma série de instrumentos de comunicação — telégrafo, telefone, rádio e televisão — que, para muitas pessoas ao longo do último século e meio, eliminaram gradualmente o tempo e o espaço como obstáculos para a comunicação. Ela tem consequências enormes para os indivíduos, as nações e o mundo em geral.

A difusão da Internet levanta também um certo número de interrogações éticas acerca de problemáticas como a privacidade, a segurança e a credibilidade dos dados, os direitos autorais e a lei de tutela da propriedade intelectual, a pornografia, os sites que instigam ao ódio, a disseminação de boatos, a representação de homicídios sob a aparência de notícias, e muito mais. A seguir, falaremos brevemente sobre alguns destes elementos reconhecendo, ao mesmo tempo, que eles exigem análise e debate constantes por parte de todas as partes interessadas. Contudo, de maneira fundamental, não julgamos a Internet unicamente como uma fonte de problemas; consideramo-la como um manancial de benefícios para o gênero humano. Todavia, as vantagens só se podem realizar plenamente, se os problemas forem resolvidos.

Fonte: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo042.shtml>

Figura 7 – Texto motivador 2



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/448671181601659186/>

Figura 8 – Texto motivador 3

É necessário aprofundarmos o debate sobre a ética nos meios de comunicação e nas redes sociais. Opiniões veiculadas, respostas a questionários, propagandas preconceituosas e de mau gosto são reflexos de crenças e formas de comportamento ainda encontradas em nossa sociedade. Devemos combatê-los pelo debate crítico, pela educação para a cidadania e também pela lei. O Brasil tem há bastante tempo legislação avançada nessa área, sendo que um dos melhores exemplo é a Lei Afonso Arinos contra o preconceito racial que data de 1951. Mas, as transformações, se significativas por um lado, tem sido lentas por outro, como os dois casos mencionados acima revelam. Podemos ver, contudo, como o facebook e os blogs, se muitas vezes servem para veicular opiniões preconceituosas, podem também servir para debatê-las, denunciá-las, combatê-las. A liberdade de opinião e de expressão são pressupostos fundamentais da democracia, da mesma maneira o respeito ao outro e o direito à privacidade.

Fonte: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo042.shtml>

Depois de lidos e discutidos, o aluno deverá ser convidado a escrever sua Produção Inicial, na folha de redação disponibilizada a seguir:

Figura 9 – Folha de Redação

NÔML: _____		TURNO: _____		SÉRIE: _____	
R.A. _____	SEDE: DC <input type="checkbox"/>	MF <input type="checkbox"/>	WS <input type="checkbox"/>	AD <input type="checkbox"/>	DATA: ___/___/___
TURMA: _____					

		I	IV
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
	26		
	27		
	28		
	29		
	30		

RESERVADO AO PROFESSOR

SITUAÇÃO: branco <input type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> nulo <input type="checkbox"/> fuga ao tema <input type="checkbox"/>								
NÍVEL POR COMPETÊNCIA							LNE	NOTA
	N ₀ = 0	N ₁ = 40	N ₂ = 80	N ₃ = 120	N ₄ = 160	N ₅ = 200		
COMP. I	○	○	○	○	○	○	□	
COMP. II	○	○	○	○	○	○	□	
COMP. III	○	○	○	○	○	○	□	
COMP. IV	○	○	○	○	○	○	□	
COMP. V	○	○	○	○	○	○	□	

PROFESSOR
Nome _____
Data: ___/___/___

Fonte: <https://pt.slideshare.net/anamirceya23/0571-13-folha-redao-enem-critrios2014>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Através das produções realizadas pelos alunos, o professor deve intervir para suprir os problemas que foram encontrados nas redações, com o objetivo de que os discentes desenvolvam de maneira satisfatória, gêneros da ordem do argumentar.

Além do mais, tendo em vista alguns problemas encontrados nas redações, segue uma diagnose de alguns pontos que o professor deve trabalhar com os seus alunos:

Quadro 6 – Diagnose a ser trabalhada com os alunos

DIAGNOSE REALIZADA
<p>Através das produções feitas pelos alunos constataram-se algumas deficiências encontradas nas produções escritas, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade com a estrutura do texto: - Introdução; - Desenvolvimento; - Conclusão. <p>Insuficiência com o domínio da norma culta da língua portuguesa.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Por meio dessa diagnose feita, seguem na sequência didática algumas atividades que o professor deve trabalhar com os seus alunos para minimizar os problemas e possa obter bons frutos em seu trabalho.

Módulo I – Entendendo o gênero redação argumentativa (estrutura)

Objetivo: Possibilitar ao aluno o entendimento da estrutura do texto dissertativo argumentativo

Entendendo sobre a estrutura do texto:

Neste módulo, é necessário que o professor analise, na imagem a seguir, a conversa entre o pai e o filho no início dessa sequência didática para que os alunos possam encontrar através daquele dialogo a estrutura do gênero redação argumentativa, ou seja, início (introdução), desenvolvimento (meio) e conclusão (fim).

Figura 4 – Estrutura da redação (começo, meio e fim)



Fonte: <http://redacaobichopapao.blogspot.com/2017/03/capitulo-um-estrutura-da-redacao-comeco.html>

Neste diálogo é perceptível a marca da argumentação no discurso do filho. Nele, o jovem constrói o seu texto de forma adequada para conquistar o seu pai a ir à festa.

Portanto, é necessário que o professor realize uma atividade interpretativa escrita para que os alunos encontrem as seguintes características presentes no diálogo:

- ✓ **Apresentação da situação-problema;**
- ✓ **Exposição de argumentos mostrando conhecer os aspectos positivos e negativos;**
- ✓ **Proposta baseada na avaliação dos argumentos.**

É fato que esse diálogo é apenas uma simples conversa, mas ele pode contribuir para a construção de argumentos mais ricos, já que no gênero redação argumentativa do ENEM o aluno precisará de argumentos sólidos e consistentes a fim de defender temas mais complexos.

Logo, o(a) professor(a) deve mostrar para os seus alunos como defender um ponto de vista sobre um assunto, usando argumentos – convincentes, ideias claras e objetivas com intenção de conquistar a pessoa que estará lendo a sua produção textual.

O professor deve mostrar outro exemplo de diálogo e focar na temática para o ENEM, tendo em vista que será o exame ao qual os alunos irão se submeter.

Em seguida, o professor irá imprimir um diálogo que se encontra no livro **Alice no país das maravilhas**, de Lewis Carroll, no qual há uma conversa em que a protagonista pede conselhos ao gato sobre qual caminho seguir. Feito isso, recortará e entregará a cada aluno essa conversa. Para que percebam qual o ensinamento pode-se obter através desse diálogo.

Quadro 7 – Diálogo entre Alice e o Gato

Alice: - Senhor gato, pode me dizer que caminho devo tomar?
Gato: - Isso depende de para onde você quer ir!
Alice: - Para mim isso importa pouco.
Gato: - Nesse caso. Pouco importa o caminho que você vai seguir!

Fonte: https://www.pensador.com/autor/alice_no_pais_das_maravilhas_lewis_carroll/

Esse ensinamento é essencial, pois quando pensamos em redação no ENEM, é preciso ter em mente que caminho deve-se seguir, ou seja, qual será o norte do seu texto? Em que lugar, você aluno(a), quer chegar?

No ENEM o(a) candidato(a) deve elaborar uma proposta de solução para um problema, a redação deve ser construída como um caminho que repara essa conclusão. Para isso é necessário que o candidato tenha um bom repertório, faça uma reflexão sobre o tema, utilize estratégias de convencimento, para conquistar pela escrita o leitor.

Concluindo o primeiro passo, o professor deve pedir para que os alunos pesquisassem sobre como começar a sua introdução, pois isso será visto no segundo módulo.

Módulo II – INTRODUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO

Objetivo: Compreender o primeiro passo para a construção da redação argumentativa: a introdução.

Entendendo um pouco sobre o que fazer

O professor deve, através de uma roda de leitura, fazer uma socialização das pesquisas feitas pelos alunos sobre as formas de como produzir a introdução, em seguida pedir para que os mesmos copiem-nas no caderno.

Feito isso, através de uma explicação oral, o(a) docente deve mostrar quais as características da introdução e escrevê-las no quadro:

Quais os tipos de Introdução? Vamos conhecê-las?

✓ **Contextualização do tema:** Nesse ponto, o escritor deve demonstrar para o leitor do que vai tratar o seu texto, tendo em mente que a sua produção escrita deve soar como uma espécie de surpresa.

✓ **Sugestão da abordagem:** Torna-se fundamental que, ao final de sua introdução, o escritor demonstre o seu posicionamento sobre o texto, ou seja, se é a favor ou contra, apresentando ideias claras e objetivas. Além do mais, na introdução o escritor não deve começar logo argumentando, mas apresentar as premissas básicas de seu texto para, só depois, apresentar os argumentos para o desenvolvimento do texto.

Dessa forma, tendo dado algumas dicas sobre a introdução o professor continuará a aula contemplando quais os tipos de introdução e de que maneira deve-se começar a produção do gênero apresentando para os alunos e quais os tipos de introdução.

Para a aula se tornar mais dinâmica e interativa, uma dica interessante é que o professor recorte os tipos de introdução que serão apresentados aos alunos e, em seguida, através de um sorteio, possibilite que cada aluno pegue um papel que conterà um deles e cole em seu caderno. Tal atividade possibilita socializar os conhecimentos dos alunos e o professor sobre o tema discutido, contemplando as dúvidas que foram surgindo durante a conversa. É necessário que o professor escreva no quadro o assunto que está sendo debatido para uma melhor aprendizagem da turma.

A seguir, apresentaremos uma lista dos tipos de introdução que podem ser trabalhados neste módulo:

TIPOS DE INTRODUÇÃO:

- ✓ **Introdução por Contextualização Histórica** – Nesse tipo, o aluno deve tratar o tema através de uma perspectiva histórica, demonstrando seus conhecimentos sobre o problema e trazendo para a atualidade.
- ✓ **Introdução por Flashes** – aqui, o aluno deve selecionar algumas palavras que resuma a problemática que será abordada. Por exemplo, se tenho o tema sobre “O papel do jovem na sociedade”, o aluno poderia começar a sua redação escolhendo palavras como: “Importante. Fundamental. Esse é o verdadeiro papel dos jovens...”
- ✓ **Introdução com Dados Estatísticos** – Nesse tipo de introdução, o aluno usa dados que foram sendo construídos durante a sua vida, para enriquecer a sua produção. No entanto, é fundamental que o candidato tenha certeza do que está dizendo e não apenas esteja chutando.
- ✓ **Introdução com Citações Culturais** – Nessa introdução, o aluno deve usar uma citação conhecida ou um verso de uma música, ou quaisquer referências culturais, para

demonstrar conhecimento sobre o tema abordado. Todavia é necessário evitar clichês como: “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã”, por exemplo.³

O professor, depois de ter explicado alguns pontos sobre a introdução, entregará uma folha na qual tem uma introdução satisfatória e a outra que não apresenta uma tese e pedirá para que os alunos respondam algumas perguntas, conforme vemos abaixo:

Quadro 8 – Modelo de introdução com Redação Satisfatória e Redação sem Tese

Sistema carcerário brasileiro	Ética na internet
<p>O sistema carcerário brasileiro não consegue atingir o seu principal objetivo, que é a ressocialização dos internos, visto que a superlotação dos presídios, as precárias instalações e a falta de profissional capacitado, são algumas das maneiras pelas quais esses seres humanos são tratados de forma desumana.</p> <p style="text-align: right;">Redação satisfatória.</p>	<p>Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre a ética dos milhões de internautas. A irresponsabilidade quanto ao acesso a informações tem gerado inúmeros problemas sociais, além de demonstrar uma juventude vazia de senso crítico e de valores morais.</p> <p style="text-align: right;">Redação (sem tese).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Vamos juntos responder?

Quadro 9 – Questionamentos referentes ao Quadro 8

<ol style="list-style-type: none"> 1- Qual das introduções apresenta tese? 2- Que introdução você achou melhor? Por quê? 3- Quais são os problemas apresentados na introdução de número 2? 4- Na introdução de número 1 ficou claro quais os problemas que serão discutidos no desenvolvimento? 5- Agora escreva uma introdução de modo adequado para os temas: Ética na internet e Sistema Carcerário brasileiro.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Feito isso, o professor continuará o processo de uma redação na próxima aula.

³ Fonte: Pessoa (2016).

Módulo III – DESENVOLVIMENTO DO TEXTO ARGUMENTATIVO

Desenvolvimento: Nesse módulo o docente irá apresentar as concepções básicas sobre o desenvolvimento do texto, mostrando suas características para os alunos. Isso pode ser feito através do uso de data-show, por exemplo.

É necessário, nesse momento que o professor explique sobre o papel do desenvolvimento para os alunos.

Quadro 10 – Explicação do professor

É no desenvolvimento da redação argumentativa que se inicia propriamente a argumentação, ou seja, devem-se colocar em prática todos os seus conhecimentos para obter um bom resultado, mostrando para o corretor da prova que você, aluno, domina o gênero exigido. Uma das principais características nesse ponto é comprovar para a banca examinadora a capacidade de defesa de argumentos, por isso se dá a importância desses parágrafos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Segue abaixo as características que o professor deve contemplar em sua aula:

- ✓ O desenvolvimento é a maior parte do texto, deve-se escrever dois ou três parágrafos de argumentação.
- ✓ Em cada um dos parágrafos o aluno deve apresentar uma ideia central.
- ✓ Evite usar muitas ideias em apenas um só parágrafo.
- ✓ Somente um parágrafo para a argumentação comprometera seu texto.
- ✓ É de fundamental importância que haja coesão entre um parágrafo para o outro.
- ✓ Os parágrafos de argumentação devem conter recursos argumentativos que convença o leitor.
- ✓ Utilize conectivos como: Além disso, também, é possível abordar, para que seu texto fique mais claro.⁴

Logo após essa explicação, o professor deverá pedir para que os alunos escrevam alguns argumentos sobre os seguintes temas:

⁴ Fonte: Pessoa (2016).

Quadro 11 – Argumento(s) consistente(s) dos alunos referentes aos temas

TEMAS:	ARGUMENTO(S) CONSISTENTE(S):
O lixo na sociedade brasileira	
Criminalidade infantil	

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Socialização dos argumentos

Em seguida, o professor(a) deve pedir que os alunos socializem os argumentos construídos no quadro, para que a turma possa opinar junto com o professor o que ficou bom e o que precisa melhorar.

Módulo IV- CONCLUSÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO

Agora, o professor deverá elucidar para a turma um pouco sobre a conclusão do texto, explicando que a conclusão deve ser sucinta, que contém apenas 01 parágrafo e que se deve fazer uma retomada a ideia central do texto. A conclusão deve apresentar uma síntese e uma proposta para solucionar o problema, deve-se fazer uma visão geral do assunto que foi abordado em seu texto. Vale lembrar que na conclusão não se deve apresentar novas ideias.

Nesse módulo, o professor deve fazer uma leitura coletiva de uma redação que atingiu a nota máxima, para estimular os alunos a escrever assim como essa candidata, mas deve lembrar que o foco principal é na conclusão, para frisar o módulo estudado. Além do mais, é necessário que o docente realize um debate com os alunos explicando sobre a conclusão e de que forma ela foi construída a fim de exercitar a capacidade crítica, de compreensão e de interpretação dos alunos, para que, através dessa produção, eles possam construir propostas de intervenção dessa maneira.

Figura 10 - Redação da aluna Isabella Motta

FOLHA DE REDAÇÃO

029



1	A educação é um direito inalienável de todos os cidadãos brasileiros. Entretanto,
2	a acessibilidade àqueles que apresentam algum tipo de deficiência configura-se como um
3	grande impasse na inclusão de todos indivíduos. Com isso, surge a problemática dos desa-
4	fios para a formação educacional de surdos no Brasil, que cresce intrinsecamente ligada
5	à realidade do país, seja pela ineficácia das políticas públicas vigentes, seja pela cul-
6	tura acerca do deficiente auditivo no país.
7	É indubitável que a questão legislativa e a sua aplicação contribuem para o proble-
8	ma a respeito da educação inclusiva. Pessoas portadoras de qualquer deficiência, como a sur-
9	dez, têm seu direito à educação garantido pela Constituição e pelo Estatuto da Pessoa com
10	Deficiência. Contudo, cenários como a falta de profissionais aptos a suprir as necessida-
11	des dessa parte da população, assim como a ausência de um maior entendimento dos fatores
12	que os impedem de exercer plena plenamente seu direito, impossibilitam sua eficiência. Tais
13	legislações apresentam resultados insuficientes, já que não são capazes de possibilitar uma
14	conjuntura na qual a educação inclusiva represente uma opção viável a todos surdos.
15	Segundo pesquisas realizadas pelo Inep, sofreu uma diminuição o número
16	de surdos matriculados em escolas de educação básica. De acordo com Durkheim, o fato
17	social é a maneira coletiva de agir e de pensar. Ao seguir essa linha de pensamento, ob-
18	serva-se que o impasse na promoção da inclusão do deficiente auditivo encaixa-se no teo-
19	ria do sociólogo, uma vez que, o um indivíduo cresce em um círculo social que
20	inferioriza o surdo e não o trata como merecedor de uma educação igualitária, tende a
21	adotar determinado comportamento também devido à vivência. Assim, o preconceito
22	da sociedade à inclusão do surdo em todas as esferas da educação, transmitido de gera-
23	ção em geração, funciona como fator "sine qua non" dessa cultura, perpetuando o problema.
24	Visando valorizar a educação inclusiva e criar as condições indispensáveis para o seu
25	sucesso, é preciso que o Estado promova a capacitação e a formação de professores para surdos plena-
26	mente competentes. Por meio de cursos especializados, que auxiliem no entendimento total das
27	necessidades dos deficientes auditivos e que lhes proporcione o aprendizado das ferramen-
28	tas necessárias para a comunicação, poder-se-á aumentar a inclusão e, lentamente,
29	mudar a cultura rumo à valorização de idiossincrasias e de singularidades.
30	

Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2018/03/veja-a-redacao-da-estudante-gaucha-que-tirou-nota-mil-no-enem-cjf1gvai055301r4kz3tlmep.html>

Tendo apresentado a redação, o professor irá pedir que os alunos escrevam outra conclusão para esse texto, para depois corrigi-las, em seguida apresentará no data-show as conclusões que ficaram boas e as que precisarão melhorar.

Módulo V – Domínio da Língua Portuguesa

Nesse módulo será trabalhada a importância do domínio da língua padrão em textos argumentativos. Vale salientar que demonstrar domínio da Língua Portuguesa é uma das primeiras competências cobradas no ENEM, portanto evitar erros básicos, informalidades e gírias são fundamentais. Mas como é possível? É necessário ajustar o seu discurso à norma culta, sendo assim, segue algumas dicas que o professor irá passar para a turma:

- ✓ Evite usar palavras que você não conhece, não deve usar uma palavra porque acha bonita, pois um termo mal empregado pode lhe custar muitos pontos.
- ✓ Usar gírias nem pensar, pois a modalidade que o ENEM exige é o domínio da norma culta.
- ✓ Faça uma revisão do seu texto após escrevê-lo, analisando se contêm problemas de concordância (que são desvios muito graves).
- ✓ Preste atenção no uso da vírgula e nos acentos, analise-os para ver se estão usados de maneira correta.
- ✓ Parece ser bobo, no entanto analise o uso das letras maiúsculas e minúsculas, pois o corretor se encontrar um erro tão simples irá diminuir muitos pontos seu.⁵

Após ter dado algumas dicas, seguem dois quadros que o professor deve expor em sala de aula para conscientizar o aluno sobre o bom desempenho na hora de escrever:

Quadro 12 – Quadro A: Exposição do professor de como elaborar uma redação

Além dos requisitos de ordem textual – como coesão, coerência, sequenciação, informatividade –, há outras exigências para o desenvolvimento do gênero redação argumentativa:

- ausência de marcas de oralidade e de registro informal;
- precisão vocabular;
- obediência às regras de – concordância nominal e verbal;
 - regência nominal e verbal;
 - pontuação;
 - flexão de nomes e verbos;
 - colocação de pronomes oblíquos (átomos e tônicos);
 - grafia das palavras (inclusive acentuação gráfica e emprego de letras maiúsculas e minúsculas);
 - divisão silábica na mudança de linha (translineação).

Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_ene_m_2016.pdf

⁵ Fonte: Pessoa (2016).

Quadro 13 – Quadro B: Avaliação do desempenho do aluno

Habilidades	Pontuação
Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.	200
Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.	160
Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.	120
Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.	80
Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.	40
Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Tendo explorado o Quadro A e o Quadro B com os alunos o professor deve pedir que, em dupla, os alunos construam conclusões de maneira proficiente sobre o tema da redação "Formação de surdos no Brasil", para que posteriormente possa corrigir e exemplificar o que ficou bom e que precisa melhorar.

Módulo VI - PRODUÇÃO FINAL

Objetivo: Reescrita da primeira proposta de produção *A necessidade de uma conduta ética para o uso adequado da internet.*

Após todo conhecimento obtido nessa sequência, é necessário que os alunos reescrevam novamente a primeira produção e percebam a sua evolução no decorrer dessa sequência. Neste módulo o professor poderá observar os avanços obtidos pelos alunos no

decorrer da sequência didática e poderá fazer a avaliação somativa e cumulativa dos saberes adquiridos por eles.

Após as reescritas das produções, como forma de incentivar aos alunos, o professor deve expor as produções em um varal na escola, para que todos os alunos da escola possam ler e comentar os produtos da sequência desenvolvida em sala de aula.

Figura 9 – Folha de Redação

NOML: _____		TURNO: _____		SERIL: _____	
R.A. _____	SEDE: DC <input type="checkbox"/>	MF <input type="checkbox"/>	WS <input type="checkbox"/>	AD <input type="checkbox"/>	DATA: ____/____/____
TURMA: _____					
	01	I	IV		
	02				
	03				
	04				
	05				
	06				
	07				
	08				
	09				
	10				
	11				
	12				
	13				
	14				
	15				
	16				
	17				
	18				
	19				
	20				
	21				
	22				
	23				
	24				
	25				
	26				
	27				
	28				
	29				
	30				

RESERVADO AO PROFESSOR

SITUAÇÃO: branco <input type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> nulo <input type="checkbox"/> fuga ao tema <input type="checkbox"/>							
NÍVEL POR COMPETÊNCIA							
	N ₁ = 0	N ₁ = 40	N ₂ = 80	N ₃ = 120	N ₄ = 160	N ₅ = 200	
COMP. I	<input type="radio"/>	<input type="text"/>					
COMP. II	<input type="radio"/>	<input type="text"/>					
COMP. III	<input type="radio"/>	<input type="text"/>					
COMP. IV	<input type="radio"/>	<input type="text"/>					
COMP. V	<input type="radio"/>	<input type="text"/>					

LNE	NOTA
PROFESSOR	
Nome: _____	
Data: ____/____/____	

Fonte: <https://pt.slideshare.net/anamirceya23/0571-13-folha-redao-enem-critrios2014>. Acesso em: 24 abr. 2018.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste trabalho com a conclusão de que os gêneros argumentativos são significativos e essenciais para serem trabalhados em sala de aula, levando em conta que a argumentação é um dos caminhos possíveis para o aluno conseguir seu espaço na sociedade e ter acesso a importantes ambientes, como a universidade, por exemplo. Torna-se indiscutível que o trabalho com gêneros dessa esfera sejam feitos desde cedo, para que o aluno possa se tornar um sujeito pensante e formador de opinião.

Através da análise pudemos concluir que a oficina aplicada na sala de aula do terceiro ano do Ensino Médio obteve bons resultados, uma vez que as redações corrigidas, em geral, atingiram critérios estabelecidos pelo ENEM e pelos autores que fundamentam os estudos sobre a construção de um bom texto argumentativo. Não obstante, foi constatado que nesse ambiente escolar há espaço para a prática de redação argumentativa de forma planejada e sistematizada pela professora de Língua Portuguesa.

A proposta de intervenção didática apresentada ao final desta pesquisa serviu para reiterar ainda mais que, no primeiro momento, a argumentação está ligada à vida de todos nós, desde um simples diálogo em casa ou até mesmo em uma apresentação de algum trabalho na escola, ou seja, sempre que falamos ou escrevemos temos como objetivo convencer ou persuadir o outrem.

No segundo momento, vimos a relevância de interagir com a sociedade por meio dos gêneros da ordem do argumentar e, por fim, contemplamos que é possível trabalhar com a redação argumentativa de maneira sistemática em sala de aula, para que haja uma melhor compreensão e aprendizado por parte dos alunos.

Nessa perspectiva, pesquisar sobre os gêneros argumentativos no ambiente escolar, tendo como foco principal uma turma do terceiro ano do Ensino Médio da cidade de Pombal-PB, foi uma experiência muito gratificante e que proporcionou muito aprendizado.

Com a solidificação dessa pesquisa, conseguimos alcançar os nossos objetivos e responder o nosso questionamento principal da nossa investigação sobre os gêneros argumentativos que foi: o quadro ainda insatisfatório, na prova de redação, de muitos candidatos do ENEM, deve-se à falta de práticas sistemáticas com gêneros da ordem do argumentar.

Nesse contexto, aumentamos o nosso entendimento sobre os gêneros da ordem do argumentar tendo como foco a aplicabilidade da sala de aula do Ensino Médio, todavia sempre lembrando que é fundamental trabalhar com esses gêneros desde cedo, para que

haja uma melhor compreensão do aluno, pois isso é possível, uma vez que a proposta de intervenção aqui sugerida pode ser adaptada pelo professor a uma linguagem simples e acessível para todos os alunos.

Com relação à metodologia do nosso trabalho, podemos perceber que a mesma foi adequada, visto que nos concedeu um caminho que partiu de um referencial teórico, transitando pelo levantamento do corpus até chegar na proposta de intervenção que auxilie o professor de Língua Portuguesa ou outros professores que se interessarem pelo assunto.

Além do mais, as referências utilizadas na construção de nosso trabalho foram suficientes para o trabalho que escolhemos cumprir, contribuindo na direção de uma confecção de uma sequência didática que muito servirá para o professor aplicá-la em sala de aula.

Enfim, desejamos que este trabalho sirva como forma de reconhecimento de que os gêneros argumentativos são muito importantes para nossa construção de um cidadão autônomo e participativo nas decisões de um futuro e presente promissor para a nossa sociedade. Esperamos que ele sirva como inspiração de leitura para enfrentar os problemas que encontramos diariamente em sala de aula e que o professor possa utilizá-lo não somente na escola, mas em diferentes áreas sociais. Além disso, vale salientar que a discussão dessa pesquisa não se encontra concluída, pois através de novas pesquisas poderemos fazer novos avanços. Isso acontece, uma vez que o conhecimento nunca está finalizado e, sim, em processo de construção.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-apresentacao.pdf>>. Acesso em: 3 maio de 2018.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Primeiro e segundo ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

_____. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2006.

DIONÍSIO, Angela; Machado, Anna; Bezerra, Maria. **Gêneros textuais e ensino**. 1. ed., 3. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FARIA, Evangelina Maria Brito de. **Argumentação Infantil**. Campina Grande: Bagagem, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DÍONÍSIO,

Â. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais e ensino. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

_____. Oralidade e Letramento. In: _____. **Da fala para a escrita – Atividades de Retextualização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PESSOA, Marília. **Redação e edição de textos para Enem, vestibulares, concursos e cotidiano profissional**. São Paulo: Senac, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, Roziane Marinho. **A construção da argumentação oral em construção de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa**. 6. ed. São Paulo: Editora Respel, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

APÊNDICE A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DAS DIMENSÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS EM TEXTOS DA ORDEM DO ARGUMENTAR DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROFESSOR

Pesquisador: ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 89149118.6.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.663.011

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado ANÁLISE DAS DIMENSÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS EM TEXTOS DA ORDEM DO ARGUMENTAR DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROFESSOR, 89149118.6.0000.5575 e sob responsabilidade de ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA trata de um estudo que tem por objetivo identificar as contribuições do trabalho com os gêneros argumentativos em uma classe do 3º ano do Ensino Médio. Para tanto, os pesquisadores realizarão uma entrevista com o docente e utilizarão os textos produzidos com os alunos.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto ANÁLISE DAS DIMENSÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS EM TEXTOS DA ORDEM DO ARGUMENTAR DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROFESSOR tem por objetivo principal investigar e discutir sobre a importância do trabalho com os gêneros argumentativos enquanto ferramentas para a formação de um cidadão crítico nas aulas de língua portuguesa, com intuito de apresentar uma proposta de intervenção ao professor do Ensino Médio para a didatização de textos da ordem do argumentar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios do projeto de pesquisa foram especificados adequadamente.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

CEP: 58.900-000

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.663.011

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa ANÁLISE DAS DIMENSÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS EM TEXTOS DA ORDEM DO ARGUMENTAR DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROFESSOR é importante e os métodos especificados estão adequados à proposta do trabalho.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos estão apresentados de forma adequada. O autor da pesquisa ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA redigiu e apresentou de forma correta os seguintes itens: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando o que foi exposto, sugerimos a APROVAÇÃO do projeto ANÁLISE DAS DIMENSÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS EM TEXTOS DA ORDEM DO ARGUMENTAR DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROFESSOR, número 89149118.6.0000.5575 e sob responsabilidade de ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1122510.pdf	18/05/2018 08:30:20		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_pos_apreciacao.docx	18/05/2018 08:29:05	ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	08/05/2018 08:56:10	ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	08/05/2018 08:55:50	ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.docx	26/04/2018 11:09:51	ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	25/04/2018 21:13:11	ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_2.docx	25/04/2018 21:09:40	ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
UF: PB Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.663.011

Outros	INSTRUMENTO_1.docx	25/04/2018 21:09:23	ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_responsabilidade_responsave l.docx	25/04/2018 21:08:55	ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_responsabilidade_assistente. docx	25/04/2018 21:08:01	ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_instituicao.docx	25/04/2018 21:06:54	ROSE MARIA LEITE DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 18 de Maio de 2018

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador)

Paulo Roberto de Medeiros
Coordenador
CEP/CFP/UFCG

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
UF: PB Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br